

ESPÍRITO SANTO
2025

GOVERNO DO ESTADO
ESPÍRITO SANTO
A HORA É ESSA



Espírito Santo
em Ação

Macroplan
Prospecção & Estratégia



Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025

Memória de Cálculo dos Custos do Projeto

Agosto de 2006

12

ESPIRITO SANTO
2 0 2 5

GOVERNO DO ESTADO
ESPIRITO SANTO
A HORA É ESSA



Espírito Santo
em Ação

Macroplan
Perspectiva & Estratégia

A grayscale photograph of a coastal landscape with a body of water in the foreground and a forested hillside in the background.

Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025

Memória de Cálculo dos Custos dos Projetos

Agosto de 2006

2006. Macroplan – Prospectiva, Estratégia e Gestão

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

P712 Plano de desenvolvimento Espírito Santo 2025: memória de cálculo dos custos dos projetos. - Espírito Santo: Macroplan, 2006.
v.12 : il., color. ; 30cm.

I. Desenvolvimento Econômico – Espírito Santo (Estado).
2. Desenvolvimento Social – Espírito Santo (Estado). 3. Capital Humano. 4. Capital Social. I. Macroplan-Prospectiva, Estratégia & Gestão. II. Título.

CDD – 339.5

Elaborada por: Bibliotecária responsável – CRB-7/5345



Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025

Volume 1	Síntese do Plano
Volume 2	Pesquisa Qualitativa
Volume 3	Condicionantes do Futuro
Volume 4	Análise Comparativa Internacional e com Outras Unidades da Federação
Volume 5	Cenários Exploratórios para o Espírito Santo no Horizonte 2006-2025
Volume 6	Avaliação Estratégica e Subsídios para a Visão de Futuro
Volume 7	Visão de Futuro
Volume 8	Carteira de Projetos Estruturantes
Volume 9	Agenda de Implementação, Governança e Plano de Comunicação
Volume 10	Nota Técnica: Agregação de Valor e Diversificação Econômica do Espírito Santo
Volume 11	Nota Técnica: Desenvolvimento da Logística e dos Transportes no Espírito Santo
Volume 12	Memória de Cálculo dos Custos dos Projetos

Governo do Estado do Espírito Santo

Paulo Hartung

Governador

Guilherme Gomes Dias

Secretário de Estado de Economia e Planejamento

Dayse Maria Oslegher Lemos

Subsecretária de Planejamento

Espírito Santo em Ação

Nilton Chieppe

Diretor-coordenador

Arthur Carlos Gerhardt Santos

Membro do conselho deliberativo

Petrobras

Márcio Félix Carvalho Bezerra

Gerente Geral da unidade de Negócios da Petrobras no Espírito Santo

Macroplan

Cláudio Porto

Diretor

José Paulo Silveira

Diretor

Alexandre Mattos de Andrade

Coordenador Executivo do Projeto ES2025



Sumário

Apresentação	13
<i>Desenvolvimento do Capital Humano</i>	15
Projeto 1 Gestão e Inovação do Sistema Educacional e das Escolas (âncora)	15
Projeto 2 Formação e Valorização de Professores	20
Projeto 3 Implantação da Jornada Ampliada	27
Projeto 4 Qualidade e Expansão da Educação Infantil	29
Projeto 5 Qualidade do Ensino Fundamental	31
Projeto 6 Qualidade e Universalização do Ensino Médio	39
Projeto 7 Qualidade e Expansão do Ensino Técnico	40
Projeto 8 Expansão do Acesso ao Ensino Superior de Qualidade	42
<i>Erradicação da Pobreza e Redução das Desigualdades</i>	44
Projeto 9 Promoção do Desenvolvimento Local (âncora)	44
Projeto 10 Consolidação e Ampliação das Transferências de Renda Condicionadas	45
Projeto 11 Universalização do Acesso à Tecnologia da Informação	47
Projeto 12 Educação de Adultos	49
Projeto 13 Universalização dos Serviços à Saúde da Família	50
Projeto 14 Prevenção à Gravidez Precoce e Planejamento Familiar	52
Projeto 15 Ampliação do Acesso à Habitação de Baixa Renda	53

Redução da violência e da Criminalidade **54**

Projeto 16	Sistema Integrado de Defesa Social (âncora)	54
Projeto 17	Redução dos Crimes Contra o Patrimônio	55
Projeto 18	Atenção ao Jovem	56
Projeto 19	Prevenção Social da Criminalidade	58
Projeto 20	Gestão da Segurança Pública	60
Projeto 21	Capacitação Policial Orientada para Resultados	61
Projeto 22	Modernização da Polícia Técnico-Científica	62
Projeto 23	Ampliação e Modernização do Sistema Prisional	63
Projeto 24	Policiamento Comunitário e Solução de Problemas	67
Projeto 25	Controle da Atividade Policial	69
Projeto 26	Diagnóstico e Pesquisa em Segurança Pública	71

Interiorização do Desenvolvimento **75**

Projeto 27	Gestão da Competitividade Sistêmica no Interior (âncora)	75
Projeto 28	APL Mármore e Granito	76
Projeto 29	APL Confecções e Vestuário	78
Projeto 30	APL Florestal-Moveleiro	79
Projeto 31	APL Fruticultura	81
Projeto 32	APL Café	83
Projeto 33	APL Alimentos e Bebidas	84
Projeto 34	APL do Turismo	85
Projeto 35	Cadeia Produtiva da Pecuária Leiteira	87
Projeto 36	Desenvolvimento da Rede de Cidades Planejamento e Gestão de Cidades (âncora)	88
Projeto 37	Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Vitória	89

Projeto 38	Rede de Cidades Cachoeiro de Itapemirim	91
Projeto 39	Rede de Cidades Colatina	92
Projeto 40	Rede de Cidades Linhares	93
Projeto 41	Rede de Cidades São Mateus	94
Projeto 42	Rede de Cidades Nova Venécia	95
Projeto 43	Desenvolvimento Urbano de Aracruz e Região de Impacto	96
Projeto 44	Desenvolvimento Urbano de Anchieta e Região de Impacto	97
Projeto 45	Rede de Cidades Serranas	98
Projeto 46	Rede de Cidades do Caparaó	99
Projeto 47	Expansão com Qualidade da Habitação Urbana	100
<i>Recuperação e conservação de Recursos Naturais</i>		101
Projeto 48	Universalização do Saneamento (âncora)	101
Projeto 49	Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (âncora)	102
Projeto 50	Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos	105
Projeto 51	Expansão e Diversificação de Plantios Agroflorestais Comerciais	108
Projeto 52	Gerenciamento de Resíduos Sólidos	109
Projeto 53	Educação Ambiental	110
Projeto 54	Conservação de Solos	111
<i>Agregação de Valores à Produção, Adensamento das Cadeias produtivas e diversificação Econômica</i>		112
Projeto 55	Promoção e Atração de Investimentos (âncora)	112
Projeto 56	Qualificação de Mão-de-Obra para os Setores Produtivos	113
Projeto 57	Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores	114

Projeto 58	Tecnologia e Inovação	115
Projeto 59	Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Setor Petróleo e Gás Natural	117
Projeto 60	Implantação do Pólo Gás-Químico do Espírito Santo	118
Projeto 61	Implantação do Pólo Siderúrgico em Anchieta	119
Projeto 62	Implantação de Unidades de Produção de Ferro-Esponja Briquetado e Aciaria	120
Projeto 63	Implantação de Unidade de Laminação a Frio e Galvanização	121
Projeto 64	Desenvolvimento de Fontes Alternativas de Energia	122
Projeto 65	Geração de Energia Elétrica	123
Projeto 66	Desenvolvimento da Indústria Naval	124
Projeto 67	APL Metal-mecânico	125
<i>Desenvolvimento de logística</i>		126
Projeto 68	Desenvolvimento do Porto Barra do Riacho (âncora)	126
Projeto 69	Adequação do Porto de Vitória	127
Projeto 70	Desenvolvimento do Porto de Ubu	129
Projeto 71	Eixo Longitudinal Litorâneo	130
Projeto 72	Eixo Longitudinal Interiorano	132
Projeto 73	Eixos Transversais	134
Projeto 74	Adequação da BR 262	136
Projeto 75	Eixos Diagonais	138
Projeto 76	Ferrovia Litorânea Sul	139
Projeto 77	Adequação do Corredor Centro-Leste	141
Projeto 78	Terminal de Carga Aérea	143
Projeto 79	Ramal Ferroviário Norte	145

Projeto 80	Transporte e Distribuição de Gás Natural	147
<i>Capital Social e Qualidade das Instituições Capixabas</i>		148
Projeto 81	Profissionalização e Inovação no Serviço Público (âncora)	148
Projeto 82	Gestão Orientada para Resultados	150
Projeto 83	Governo Eletrônico	151
Projeto 84	Modernização da Gestão Pública Municipal	152
Projeto 85	Pesquisa Aplicada em Políticas Públicas	153
Projeto 86	Qualidade da Administração Pública	154
Projeto 87	Ampliação da Gestão Pública Não Governamental	155
<i>Fortalecimento da Identidade e Melhoria da Imagem Capixaba</i>		156
Projeto 88	Valorização e divulgação da imagem (âncora)	156
Projeto 89	Disseminação da Cultura Capixaba na Educação	158
Projeto 90	Preservação das Manifestações Culturais Tradicionais	160
Projeto 91	Rede de Espaços Culturais	162
Projeto 92	Desenvolvimento do Esporte	163
Projeto 93	A Cultura em Transformação	164
Equipe do Projeto		165



Apresentação



Volume 12 – Memória de Cálculo dos Custos dos Projetos Estruturantes é um documento de conteúdo auxiliar ao **Plano de Desenvolvimento do Espírito Santo 2025**.

O trabalho de desenvolvimento desse volume foi conduzido pelo **Governo do Estado, através da Secretaria de Economia e Planejamento** em parceria com o **Espírito Santo em Ação** e a **Petrobras**, com o apoio técnico e metodológico da **Macroplan – Prospectiva, Estratégia & Gestão**.

Com o objetivo de realizar uma análise da viabilidade do Plano de Desenvolvimento, foram estimados os custos de todos os seus projetos. O resultado da análise foi apresentado no documento específico da carteira de projetos. O presente documento registra a memória de cálculos e as fontes utilizadas para a elaboração de estimativas de custos de cada um dos projetos, para eventuais consultas e revisões futuras.

É importante a ressalva de que os valores aqui apresentados representam apenas uma estimativa da ordem de grandeza dos custos dos projetos, sendo seu uso exclusivo para fins de planejamento. Este cálculo foi de extrema importância para se avaliar o conjunto da carteira proposta, como a viabilidade financeira e coerência estratégica de todo o Plano. No entanto, a estimativa dos custos é insuficiente e inadequada para fins de implementação. Neste caso, os custos dos projetos deverão ser redimensionados nos respectivos projetos executivos.

Para a elaboração destas estimativas iniciais de custos dos projetos, foram utilizados diversos meios de busca de informações, dentre eles: reuniões com especialistas das diversas áreas – para buscar suas experiências e estudos anteriores –; reuniões com as Secretarias de Estado envolvidas – identificando projetos já em andamento e experiências passadas –; reuniões com representantes de empresas privadas – buscando estimativas de investimentos atuais e futuros –; e pesquisas em livros, artigos e sites especializados nos temas em questão.

Tendo em vista que as estimativas de custos para fins de planejamento foram condicionadas por prazos exíguos e limitação de informações, muitas vezes premissas foram tomadas como referência. Visando a rastreabilidade dos dados e a transparência destas estimativas, bem como facilitar o trabalho de elaboração dos projetos executivos, esta memória de cálculo apresenta as premissas utilizadas nas estimativas de custos para fins de planejamento, para sua posterior revisão e detalhamento.

Boa leitura a todos!

Agosto de 2006

Desenvolvimento do Capital Humano

Projeto 1 Gestão e Inovação do Sistema Educacional e das Escolas (âncora)

Valor total estimado: R\$ 67,3 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados e respectivos valores:

I) Núcleo de Avaliação: R\$ 54,05 milhões

II) Capacitação membros da SEDU e Superintendências: R\$ 1,332 milhão;

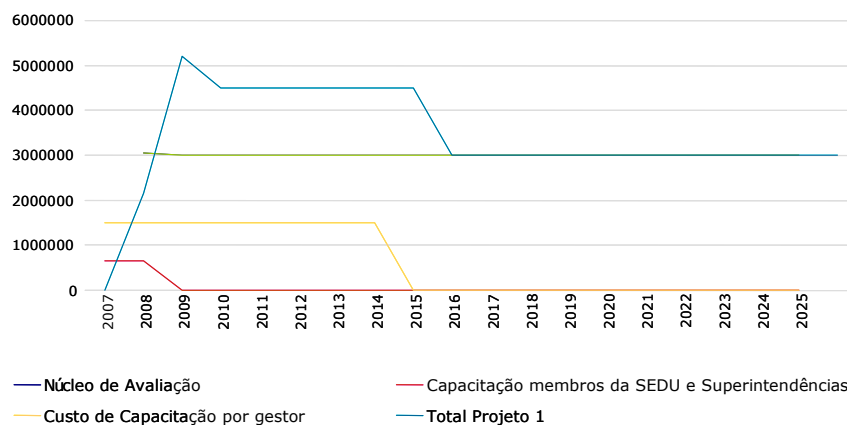
III) Capacitação de gestores escolares: R\$ 11, 916 milhões

Valor total = R\$ 54,05 milhões + R\$ 1,332 milhão + R\$ 11, 916 milhões = R\$ 67,298 milhões

A seguir, é apresentada a memória de cálculo detalhada por item de custo.

Custo anual

Em R\$ milhões										
Fontes	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Recursos públicos estaduais	2,16	5,21	4,49	4,49	4,49	4,49	4,49	4,49	3,00	3,00
Total	2,16	5,21	4,49	4,49	4,49	4,49	4,49	4,49	3,00	3,00
Fontes	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Recursos públicos estaduais	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	67,30
Total	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	67,30



Fonte de informações: Secretaria de Estado da Educação, Secretaria de Estado de Economia e Planejamento e Macroplan

I) Núcleo de Avaliação

Fórmula de cálculo: Investimentos adicionais de instalação + Custo total manutenção + Custos adicionais de administração do sistema = R\$ 50.000,00 + 18 x (R\$ 3.000.000,00) + 0 = R\$ 54.050.000,00

Itens de custo	Valores	Comentários
1) Investimentos adicionais de instalação	R\$ 50.000,00	Fonte SEP: inclui equipamentos e instalações físicas. Investimento: realizado integralmente no primeiro ano do projeto (2008)
2) Custo total de manutenção	R\$ 54.000.000,00 (18 x R\$ 3.000.000,00)	Fonte SEDU: considerando o horizonte do projeto de 18 anos (2008-2025)
2.1) Custo anual de manutenção	R\$ 3.000.000,00	Fonte SEDU e SEP: inclui atividades de avaliação de aprendizagem do aluno e avaliação e Certificação de professores. Nota Macroplan: deve incluir também os custos de avaliações específicas para análise comparativa internacional O valor de R\$ 3 milhões deve ser distribuído linearmente durante os 18 anos do projeto (2008 a 2025), considerando as seguintes proporções entre custeio, investimento e pessoal: • custeio: 85% do custo anual de manutenção = R\$ 2.550.000,00 • investimento: 5% do custo anual de manutenção = R\$ 150.000,00 • pessoal: 10% do custo anual de manutenção = R\$ 300.000,00
3) Custos adicionais de administração do sistema	-	Os custos adicionais de administração do sistema foram contabilizados no Projeto 2

Custo anual por fonte de financiamento e natureza de despesa

Em R\$			
Fontes	2008	2009 – 2025 (valor anual)	Custo Total
FUNDEB Estadual			
Pessoal	300.000	300.000	5.400.000
Custeio	2.550.000	2.550.000	45.900.000
Investimento	200.000	150.000	3.000.000
Total	3.050.000	3.000.000	54.050.000

II) Capacitação dos membros da SEDU e Superintendências

Fórmula de cálculo: Quantidade de pessoas a ser capacitadas x Custo unitário de capacitação = 296 x R\$ 4.500,00 = R\$ 1.332.000,00

Considerou-se que a capacitação dos membros da SEDU, dos funcionários das Superintendências e das Prefeituras será realizada uma única vez entre os anos de 2007 e 2008.

Itens de custo	Valores	Comentários
1) quantidade de pessoas a ser capacitadas	296	Fonte: SEDU e Macroplan
1.1) quantidade de funcionários da SEDU a ser capacitados	20	Fonte: SEDU
1.2) quantidade de funcionários da Superintendências a ser capacitados	42	Fonte: SEDU
1.3) funcionários de prefeituras a ser capacitados	234	Fonte Macroplan: necessidade de capacitar 3 pessoas por município (78 municípios)
2) custo unitário da capacitação	R\$ 4.500,00	Fonte: SEDU (300 x R\$15,00)
2.1) horas de capacitação/ano	300	Fonte: SEDU
2.2) custo de capacitação por hora	R\$ 15,00	Fonte SEDU: estimativa aproximada

Custo anual por fonte de financiamento e natureza de despesa

Em R\$		
Fontes	2007 – 2008 (valor anual)	Custo Total
FUNDEB Estadual		
Pessoal	-	-
Custeio	666.000	1.332.000
Investimento	-	-
Total	666.000	1.332.000

III) Capacitação dos gestores escolares

Fórmula de cálculo: Quantidade de gestores a ser capacitados x Custo unitário de capacitação = 3.972 x R\$3.000,00 = R\$ 11.916.000,00

Considerou-se que cada gestor será capacitado uma única vez e todos os gestores serão capacitados em 8 anos (2007 – 2014). A cada ano, aproximadamente 497 gestores receberão a capacitação.

Itens de custo	Valores	Comentários
1) quantidade de gestores a ser capacitados	3.972	Meta do projeto: 02 gestores capacitados por escola com diretores = 2 x (485+1501)
1.1) número de escolas estadual com diretor	485	Fonte SEDU: Universo de 735 escolas estaduais do estado do ES; porém apenas 485 possuem diretores. As demais (250) são geridas pelos próprios professores
1.2) Número de escolas municipal com diretor	1501	Fonte SEDU: Universo de escolas municipais do estado do ES são 2.801; porém apenas 1501 possuem diretores. As demais (1.300) são geridas pelos próprios professores
1.3) Quantidade de gestores certificados por escola	2	Fonte IETS e SEDU: 2 gestores por escola
2) Custo unitário de capacitação	R\$ 3.000,00	Fonte SEDU: (300 x R\$10,00)
2.1) horas de capacitação	300	Fonte: SEDU
2.2) Custo da hora aula por aluno	R\$ 10,00	Fonte: SEDU

Custo anual por fonte de financiamento e natureza de despesa

Em R\$		
Fontes	2007 – 2014 (valor anual)	Custo Total
2. FUNDEB Estadual		
2.1 Pessoal	-	-
2.2 Custeio	1.489.500	11.916.000
2.3 Investimento	-	-
Total	1.489.500	11.916.000

Projeto 2 Formação e Valorização de Professores

Valor total estimado: R\$ 275 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados e respectivos valores:

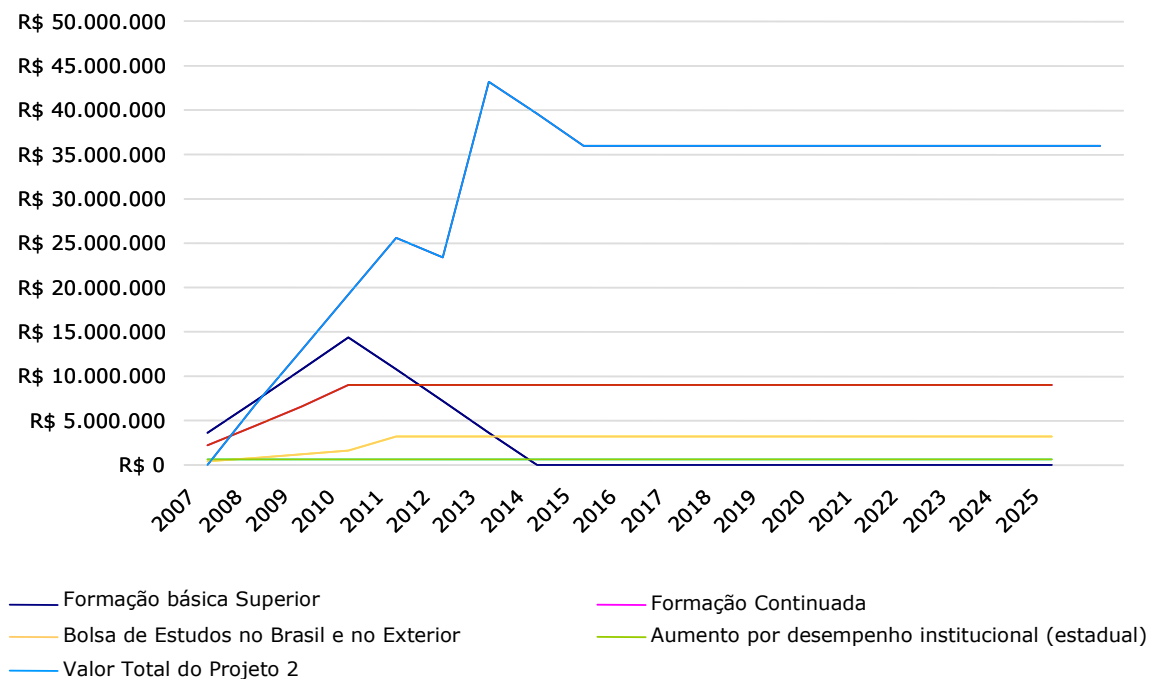
- I) Formação básica superior: R\$ 57.600.000,00;
- II) Formação continuada: R\$ 155.781.500,00;
- III) Bolsa de estudos no Brasil e no exterior: R\$ 51.407.895,00;
e
- IV) Aumento por desempenho institucional: R\$ 10.236.731,00

Valor total = R\$ 57.600.000,00 + R\$ 155.781.500,00 + R\$ 51.407.895,00
+ R\$ 10.236.731,00 = R\$ 275.026.126,00

A seguir, é apresentada a memória de cálculo detalhada por item de custo.

Custo anual

Em R\$ milhões										
Fontes	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Recursos públicos estaduais	2,76	4,99	7,22	9,44	9,44	9,44	9,44	9,44	9,44	9,44
Recursos públicos federais	4,02	8,04	12,06	16,08	13,95	10,35	6,75	3,15	3,15	3,15
Custo total	6,78	13,03	19,28	25,52	23,39	19,79	16,19	12,59	12,59	12,59
Fontes	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Recursos públicos estaduais	9,44	9,44	9,44	9,44	9,44	9,44	9,44	9,44	9,44	166,02
Recursos públicos federais	3,15	3,15	3,15	3,15	3,15	3,15	3,15	3,15	3,15	109,01
Custo total	12,59	12,59	12,59	12,59	12,59	12,59	12,59	12,59	12,59	275,03



Fonte de informações: Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade - IETS e Secretaria de Estado da Educação

I) Formação básica Superior

Fórmula de cálculo: Custo unitário do NEAD x Demanda estimada de professores = R\$ 7.200,00 x 8.000 professores = R\$ 57.600.000,00

Considerou-se que os professores ingressarão na universidade nos próximos 4 anos (2007 a 2011), com uma entrada de aproximadamente 2.000 professores por ano e um curso de 4 anos de duração.

Itens de custo	Valores	Comentários
1) Custo unitário do NEAD	R\$ 7.200,00	Fonte: NEAD – O custo de R\$ 7.200,00 é para os 4 anos de estudo. O custo anual de cada aluno é de R\$ 1.800,00.
2) Demanda estimada de professores	8.000	Fonte SEDU: 1) Demanda estimada de professores da rede municipal = 8.000 1.1) Professores da rede municipal = 23.482 1.2) Professores da rede municipal com graduação = 11.952 1.3) Professores atualmente atendido pelo NEAD = 3.530 2) Demanda estimada de professores da rede estadual = 4.000 2.1) Professores da rede estadual = 21.027 2.2) Professores da rede municipal com graduação = 17.027 3) Professores com previsão de aposentadoria de até 6 anos = 4.000 (considerando uma taxa de aposentadoria anual de 5%) Demanda estimada de professores = Demanda estimada de professores da rede municipal + Demanda estimada de professores da rede estadual - Professores com previsão de aposentadoria de até 6 anos = 8.000 professores

Custo anual por fonte de financiamento e natureza de despesa

							Em R\$	
Fontes	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Custo Total
MEC Federal								
Pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-
Custeio	3.600.00	7.200.000	10.800.000	14.400.000	10.800.000	7.200.000	3.600.000	57.600.000
Investimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	3.600.00	7.200.000	10.800.000	14.400.000	10.800.000	7.200.000	3.600.000	57.600.000

II) Formação Continuada

Fórmula de cálculo: Custo unitário do curso de formação x Quantidade de docentes a ser capacitados por ano x Quantidade de anos

(considerando o aumento gradativo de professores no curso de formação continuada nos 4 primeiros anos)

Considerou-se a implantação de projeto-piloto em 2007 e crescimento grad

ativo das vagas para a formação continuada em 25% ao ano.

Itens de custo	Valores	Comentários
1) Custo unitário do curso de formação	R\$ 200,00	fonte: SEP e SEDU
1.1) horas de capacitação/ano	40	fonte: SEDU
1.2) custo de capacitação (hora-aula por aluno)	R\$ 5,00	fonte: SEP e SEDU
2) quantidade de docentes a serem capacitados por ano	44.509	Todos os docentes devem ser capacitados anualmente (o projeto prevê um curso anual durante 18 anos: 2007 a 2025)

Custo anual por fonte de financiamento e natureza de despesa

Em R\$					
Fontes	2007	2008	2009	2010 – 2025 (valor anual)	Custo Total
2. Fundeb Estadual					
2.1 Pessoal	-	-	-	-	
2.2 Custeio	2.225.450	4.450.900	6.676.350	8.901.800	155.781.500
2.3 Investimento	-	-	-	-	
Total	2.225.450	4.450.900	6.676.350	8.901.800	155.781.500

III) Bolsa de Estudos no Brasil e no Exterior

Fórmula de cálculo: Quantidade total de bolsas x Custo anual da bolsa

Nos 4 primeiros anos (2007 – 2010), foi considerado um aumento gradativo da quantidade de bolsas, iniciando com 100 em 2007 e, em 2011, seriam fornecidas aproximadamente 750 bolsas anuais.

Itens de custo	Valores	Fonte de dados, premissas e comentários
1) Quantidade total de bolsas	12.240	Fonte: SEDU e Macroplan
1.1) Quantidade total de bolsas especialização (fundo CNPq)	8.902	Macroplan: alterar a meta de 10% para 20%, já que os 10% propostos pela SEDU já é a realidade do estado e não uma meta a ser alcançada. SEDU: 10% do universo dos professores: (44.509), considerando que o MEC exige 30% de mestres e doutores nas Universidades
1.2) Quantidade total de bolsas mestrado (fundo CNPq)	2.225	5% do universo dos professores (44.509), considerando que o MEC exige 30% de mestres e doutores nas Universidades
1.3) Quantidade total de bolsas doutorado (fundo CNPq)	1.113	2,5% do universo dos professores (44.509), considerando que o MEC exige 30% de mestres e doutores nas Universidades
2) Custo da bolsa anual	R\$ 4.200,00	Referência: valor da bolsa de mestrado do CNPq (estimativa de uma pós-graduação) O custo anual da bolsa integral é de R\$ 6.000,00. Considerou-se que o Estado deverá arcar com 70% deste valor, enquanto o beneficiário (professor) com os demais 30%

Custo anual por fonte de financiamento e natureza de despesa

						Em R\$
Fontes	2007	2008	2009	2010	2011 -2025	Custo Total
Recursos públicos federais (CNPq)						
Pessoal	-	-	-	-	-	-
Custeio	420.000	840.000	1.260.000	1.680.000	3.147.193	51.407.895
Investimento	-	-	-	-	-	-
Total	0, 42	0, 84	1,26	1,68	3,147193	51,407895

IV) Aumento por desempenho institucional

Fórmula de cálculo: [Quantidade de escolas municipais premiadas x Média estimada do 14º salário] + [Quantidade de escolas municipais premiadas x Média estimada do 14º salário] x 18 anos (2007 – 20025) = (37 escolas municipais x R\$ 6.400,00) + (13 escolas estaduais x R\$ 23.200,00) x 18 anos = R\$ 10.236.731,00

Considerou-se que 50 escolas deverão ser premiadas anualmente, no período 2007 - 2011.

Itens de custo	Valores	Comentários
1) Total de escolas municipais premiadas	37	Total de escolas municipais = Escolas municipais primeiro grupo (aprox. 5) + escolas municipais do segundo grupo (32) = 37
1.1) Total de escolas municipais	2.801	Fonte: SEDU
1.2) Escolas premiadas (primeiro grupo)	9	Fonte: Prêmio Escola Destaque (Ceará): Os três primeiros lugares do ensino fundamental, médio e fundamental + médio com pontuação máxima nos indicadores de rendimento escolar
1.3) Escolas municipais premiadas com maior crescimento nos indicadores de rendimento escolar (segundo grupo)	32	Fonte: Prêmio Escola Destaque (Ceará): distribuídas proporcionalmente ao número de escolas de cada categoria - 41 escolas
2) Prêmio municipal	R\$ 6.400,00	14º salário para todos os funcionários das escolas vencedoras - considerando a média de 8 professores por escola e o salário médio esperado de 800 reais
3) Total de escolas estaduais premiadas	13	Total de escolas estaduais = Escolas estaduais primeiro grupo (aprox. 5) + escolas municipais do segundo grupo (32) = 37
3.1) Total escolas estaduais	735	Fonte: SEDU
3.2) Escolas premiadas (primeiro grupo)	9	Fonte: Prêmio Escola Destaque (Ceará): Os 3 primeiros lugares do ensino fundamental, médio e fundamental + médio com pontuação máxima nos indicadores de rendimento escolar
3.3) Escolas estaduais premiadas com maior crescimento nos indicadores de rendimento escolar (segundo grupo)	9	Fonte: Prêmio Escola Destaque (Ceará): distribuídas proporcionalmente ao número de escolas de cada categoria - 41 escolas
4) Prêmio estadual	R\$ 23.200,00	14º salário para todos os funcionários das escolas vencedoras - considerando a média de 29 professores por escola e o salário médio esperado de 800 reais

Custo anual por fonte de financiamento e natureza de despesa

Em R\$		
Fontes	2007 – 2025 (valor anual)	Custo Total
Recursos públicos estaduais		
2.1 Pessoal	538.775	10.236.731
2.2 Custeio	-	-
2.3 Investimento	-	-
Total	538.775	10.236.731

Projeto 3 Implantação da Jornada Ampliada

Valor total estimado: R\$ 2.394,73 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo e fórmula de cálculo considerados: Custo total de adequação das instalações + (Acréscimo do custo unitário do aluno municipal por ano x Quantidade de alunos municipais)

Considerou-se que projeto iniciará em 2007 com a ampliação da jornada ampliada em 10% das escolas de ensino fundamental (todas na rede municipal) e, a cada ano seguinte, 15% das escolas serão incorporadas ao projeto. Estimou-se que em 2014 todas as escolas municipais terão a jornada de 6h diárias.

Itens de custo	Valores	Comentários
1) Custo total de adequação das instalações	R\$ 168.060.000	Custo total de adequação = total de escolas municipais (2.801) x custo de adequação por escola (R\$ 60.000,00)
1.1) Custo de adequação das instalações por escola	R\$ 60.000,00	Fonte: IETS e SEDU. Foram estimados 80% do custo de adequação praticado no RJ
1.2) Universo de escolas municipais	2.801	Fonte: SEDU
3) Acréscimo do custo unitário do aluno por ano municipal	R\$ 567,00	Fonte SEDU: acréscimo de 37,5% do custo de um aluno de 4 horas (o custo unitário do aluno é de R\$ 1.589,00) Construção da estimativa: o custo médio de um aluno da rede municipal é de R\$ 1.589,00 para a permanência de 4h diárias. Com o acréscimo de 2 horas diárias, considerou-se que o custo aumentará 50%. Porém, considerou-se que metade da carga horária adicional seria coberta por outros profissionais (não docentes) que custariam a metade do ganho adicional do professor, isto é: (50% acréscimo salarial dos professores + 25% do acréscimo salarial dos professores para o pagamento dos demais profissionais) / 2 (pois as duas horas adicionais são divididas entre os dois profissionais). Desta forma, teremos um aumento de 37,5% do custo unitário do aluno, o que resultaria R\$ 567,00
4) Quantidade de alunos municipal	264.325	Fonte SEDU: total do ensino fundamental e médio da administração municipal

Custo anual

Em R\$ milhões									
Fontes	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014-2025 (valor anual)	Custo Total
FUNDEB Municipal									
Pessoal	-	8,996666	22,491665	35,986665	49,481664	62,976663	76,471662	89,966661	1.336,004922
Custeio	-	5,997777	14,994444	23,991110	32,987776	41,984442	50,981108	59,977774	890,669948
Investimento	16,806000	25,209000	25,209000	25,209000	25,209000	25,209000	25,209000	-	168,060000
Total	16,806000	40,203444	62,695109	85,186774	107,678440	130,170105	152,661770	149,944436	2.394,734871

Fonte de informações: Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade - IETS e Secretaria de Estado da Educação

Projeto 4 Qualidade e Expansão da Educação Infantil

Valor total estimado: R\$ 4.161,52 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo e fórmula de cálculo considerados: {[Déficit atual de vagas do ensino infantil (0-3 anos) x Custo unitário do aluno por ano (0-3 anos)] + [Déficit atual de vagas do ensino infantil (4-5 anos) x Custo unitário do aluno por ano (4-5 anos)]}.

Na aplicação da fórmula de cálculo, considerou-se que:

- 20% das novas vagas serão fornecidas pela iniciativa privada.
- As vagas serão criadas nos 4 primeiros anos do projeto (de 2007 a 2010), sendo o equivalente a 25% do déficit de vagas a cada ano.
- Divisão da aplicação dos recursos públicos (municipais):
 - Pessoal (60%);
 - Custeio (35%);
 - Investimento (5%);
 - Investimento inicial: acréscimo de 15% do custo total (durante a fase de expansão de vagas – 2007 a 2010).

Itens de custo	Valores	Comentários
1) déficit atual de vagas do ensino infantil (0 – 3 anos)	88.719	Fonte SEP: o déficit foi calculado considerando que demanda real para essa faixa etária é de aproximadamente 60% do total de crianças (60% de 203.468 = 33.362 crianças)
1.1) Total de crianças 0-3 anos	203.468	Fonte: SEP
1.2) Quantidade de crianças de 0-3 anos freqüentadoras de creche (60% do total)	33.362	Fonte: SEP
2) Custo unitário de aluno por ano (0 – 3 anos)	R\$ 2.369,00	Fonte: SEP e SEDU. Estimou-se que o custo do aluno desta faixa etária é aproximadamente 120% do custo médio do aluno do ensino fundamental (R\$ 1.974,00)
3) Déficit atual de vagas do ensino infantil (4-5 anos)	44.869	Fonte SEP: o déficit foi calculado considerando que demanda real para essa faixa etária é de aproximadamente 80% do total de crianças (80% de 123.572 = 78.704 crianças)

Itens de custo	Valores	Comentários
3.1) Total de crianças 4-5 anos	123.572	Fonte: SEP
3.2) Quantidade de crianças de 4-5 anos freqüentadoras de creche (80% do total)	78.704	Fonte: SEP
4) Custo unitário de aluno por ano (4 – 5 anos)	R\$ 1.974,00	Fontes: SEP e SEDU

Custo anual

Em R\$						
Fontes	2007	2008	2009	2010	2011-2025 (valor anual)	Custo Total
Recursos privados						
Manutenção	-	12.497.064	24.994.129	37.491.193	49.988.257	824.806.241
Investimento	1.874.560	1.874.560	1.874.560	1.874.560	-	7.498.240
Subtotal Privado	1.874.560	14.371.624	26.868.689	39.365.753	49.988.257	832.304.481
Recursos públicos municipais (FUNDEB Municipal)						
Pessoal	-	29.992.954	59.985.909	89.978.863	119.971.818	1.979.534.996
Custeio	-	17.495.890	34.991.780	52.487.670	69.983.560	1.154.728.740
Investimento	-	2.499.413	4.998.826	7.498.239	9.997.651	164.961.243
Investimento inicial	7,498239	7.498.239	7.498.239	7.498.239	-	29.992.956
Subtotal Municipal	7,498239	57.486.496	107.474.754	157.463.011	199.953.029	3.329.217.935
Total do Projeto	9,372799	71.858.120	134.343.443	196.828.764	249.941.286	4.161.522.416

Fonte de informações: Secretaria de Estado de Economia e Planejamento e Secretaria de Estado da Educação

Projeto 5 Qualidade do Ensino Fundamental

Valor Total: R\$ 684,9 milhões

Premissas e base de cálculo

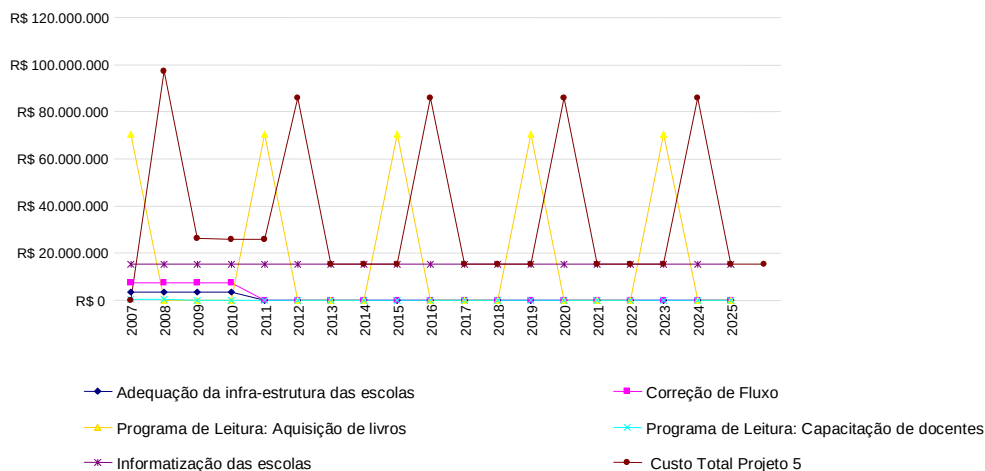
Itens de custo considerados:

- I) Adequação da infra-estrutura das escolas (principalmente no interior, Banheiros, bibliotecas, carteiras, etc.);
- II) Correção de Fluxo;
- III) Programa de Leitura; e
- IV) Informatização das escolas (municipais e estaduais).

A seguir, é apresentada a memória de cálculo detalhada por item de custo.

Custo anual

Em R\$ milhões										
Fontes	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Recursos públicos estaduais	22,17	7,47	7,40	7,40	17,84	3,14	3,14	3,14	17,84	3,14
Recursos públicos municipais	74,85	18,83	18,55	18,55	67,99	11,97	11,97	11,97	67,99	11,97
Custo Total	97,02	26,30	25,95	25,95	85,84	15,12	15,12	15,12	85,84	15,12
Fontes	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Recursos públicos estaduais	3,14	3,14	17,84	3,14	3,14	3,14	17,84	3,14	3,14	150,37
Recursos públicos municipais	11,97	11,97	67,99	11,97	11,97	11,97	67,99	11,97	11,97	534,49
Custo Total	15,12	15,12	85,84	15,12	15,12	15,12	85,84	15,12	15,12	684,86



Fonte de informações: Secretaria de Estado de Economia e Planejamento e Secretaria de Estado da Educação e Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade

I) Adequação da infra-estrutura das escolas

Fórmula de cálculo: Quantidade de escolas beneficiadas x Custo por escola anual = $531 \times R\$ 25.000,00 = R\$ 13.260.000,00$

O custo foi dividido proporcionalmente ao número de escolas das redes municipal e federal. A adequação da infra-estrutura deve estar finalizada em 2010.

Adequação da infra-estrutura das escolas	Valores	Comentários
1) Quantidade de escolas beneficiadas	531	Fonte SEP e SEDU: 15% de (735+2.801) Principalmente escolas no interior: adequação de banheiros, bibliotecas, carteiras etc.
1.1) Nº de escolas estaduais	735	Fonte: SEDU (735 estaduais e 2801 municipais)
1.2) Nº de escolas municipais	2.801	Fonte: SEDU (735 estaduais e 2.801 municipais)
1.3) % de escolas beneficiadas	15%	Fonte: SEP: Total de escolas que necessitam da adequação de infra-estrutura
2) custo por escola anual	R\$ 25.000,00	Fonte: SEP

Custo anual por fonte de financiamento e natureza de despesa

Em R\$					
Fontes	2007	2008	2009	2010	Custo Total
1. FUNDEB Estadual					
1.1 Pessoal	-	-	-	-	-
1.2 Custeio	-	-	-	-	-
1.3 Investimento	689.063,00	689.063,00	689.063,00	689.063,00	2.756.250,00
Subtotal Estadual	689.063,00	689.063,00	689.063,00	689.063,00	2.756.250,00
2. FUNDEB Municipal					
2.1 Pessoal	-	-	-	-	-
2.2 Custeio	-	-	-	-	-
2.3 Investimento	2.625.938,00	2.625.938,00	2.625.938,00	2.625.938,00	10.503.750,00
Subtotal Municipal	2.625.938,00	2.625.938,00	2.625.938,00	2.625.938,00	10.503.750,00
Total	3.315.000,00	3.315.000,00	3.315.000,00	3.315.000,00	13.260.000,00

II) Correção de Fluxo

Fórmula de cálculo: Correção de Fluxo = Aceleração escolar =
 [Público-alvo estadual + Público-alvo municipal] x Custo por aluno =
 [47.564 + 52.703] x R\$ 300,00 = R\$ 30.080.220,00

Considerou-se que 100% dos alunos que necessitam do programa de aceleração serão beneficiados até o ano de 2010. O custo foi dividido proporcionalmente à quantidade de alunos da rede municipal e estadual.

Itens de custo	Valores	Comentários
1) Público-alvo estadual	47.564	Fontes: IETS e SEDU - 20% dos alunos matriculados nas redes estadual e municipal necessitam do programa de aceleração escolar
2) Público-alvo municipal	52.703	Fontes: IETS e SEDU - 20% dos alunos matriculados nas redes estadual e municipal necessitam do programa de aceleração escolar
3) Custo por aluno	R\$ 300,00	Fontes: IETS e SEDU - média estimada em função de programas de 4ª a 8ª série (baseado no programa <i>Acelera Aluno</i> do MT)

Custo anual por fonte de financiamento e natureza de despesa

					Em R\$
Fontes	2007	2008	2009	2010	Custo Total
1. FUNDEB Estadual					
1.1 Pessoal	2.140.398,00	2.140.398,00	2.140.398,00	2.140.398,00	8.561.592,00
1.2 Custeio	1.248.566,00	1.248.566,00	1.248.566,00	1.248.566,00	4.994.262,00
1.3 Investimento	178.367,00	178.367,00	178.367,00	178.367,00	713.466,00
Total Estadual	3.567.330,00	3.567.330,00	3.567.330,00	3.567.330,00	14.269.320,00
2. FUNDEB Municipal					
2.1 Pessoal	2.371.635,00	2.371.635,00	2.371.635,00	2.371.635,00	9.486.540,00
2.2 Custeio	1.383.454,00	1.383.454,00	1.383.454,00	1.383.454,00	5.533.815,00
2.3 Investimento	197.636,00	197.636,00	197.636,00	197.636,00	790.545,00
Total Municipal	3.952.725,00	3.952.725,00	3.952.725,00	3.952.725,00	15.810.900,00
Total	7.520.055,00	7.520.055,00	7.520.055,00	7.520.055,00	30.080.220,00

III) Programa de Leitura

Fórmula de cálculo: Aquisição de livros + Capacitação de docentes, sendo:

- Aquisição de livros = $[\sum \text{Número de escolas} \times \text{Custo por escola}] \times 5$ ("renovação trienal dos livros de 2007 a 2025") = $\{(735 \text{ escolas estaduais} + 2801 \text{ escolas municipais}) \times \text{R\$ } 20.000,00\} \times 5 = \text{R\$ } 353.600.000,00$
- Capacitação de docentes = $\sum \text{Número de docentes a ser capacitados} \times \text{Custo por docente} = (1.470 + \text{R\$ } 5.600,00) \times \text{R\$ } 100 = \text{R\$ } 707.000,00$

Os custos foram divididos proporcionalmente a quantidade de alunos da rede municipal e da rede estadual.

Considerou-se que a aquisição de livros será renovada a cada 3 anos, e que serão capacitados dois professores por escola (os custos de reciclagem dos professores foram estimados no Projeto 2, no item Formação Continuada).

Itens de custo	Valores (Estadual)	Valores (Municipal)	Comentários
1) Aquisição de livros			
1.1) Número de escolas	735	2.801	Fonte SEDU: demanda de escolas para o investimento inicial
1.2) Custo por escola	R\$ 20.000	R\$ 20.000,00	Fonte SEDU: 1 livro para cada 2 alunos aprox.: 4 milhões de livros
2) Capacitação de docentes (exclusivo para este programa)			
2.1) Número de docentes a ser capacitados	1.470	5.600	Fonte SEDU: Considerando dois professores por escola
2.2) Custo por docente	R\$ 100,00	R\$ 100,00	Fonte: IETS e SEDU

Nota: O custo estimado refere-se aos livros adicionais necessários (especialmente aos livros didáticos) para os programas de leitura. Considerou-se que grande parte deste investimento poderá ser realizado com o apoio da iniciativa privada.

Custo anual por fonte de financiamento e natureza de despesa

							Em R\$
1) Aquisição de livros	2007	2008	2011	2015	2019	2023	Custo Total
FUNDEB Estadual							
Pessoal	-	-	-	-	-	-	-
Custeio	-	-	-	-	-	-	-
Investimento	14.700.000,00	-	14.700.000,00	14.700.000,00	14.700.000,00	14.700.000,00	73.500.000,00
Subtotal Estadual	14.700.000,00	-	14.700.000,00	14.700.000,00	14.700.000,00	14.700.000,00	73.500.000,00
FUNDEB Municipal							
Pessoal	-	-	-	-	-	-	-
Custeio	-	-	-	-	-	-	-
Investimento	56.020.000,00	-	56.020.000,00	56.020.000,00	56.020.000,00	56.020.000,00	280.100.000,00
Subtotal Municipal	56.020.000,00	-	56.020.000,00	56.020.000,00	56.020.000,00	56.020.000,00	280.100.000,00
Total 1	70.720.000,00	-	70.720.000,00	70.720.000,00	70.720.000,00	70.720.000,00	353.600.000,00

							Em R\$
2) Capacitação de docentes	2007	2008	2011	2015	2019	2023	Custo Total
FUNDEB Estadual							
Pessoal	73.500,00	73.500,00	-	-	-	-	147.000,00
Custeio	-	-	-	-	-	-	-
Investimento	-	-	-	-	-	-	-
Subtotal Estadual	73.500,00	73.500,00					147.000,00
FUNDEB Municipal							
Pessoal	280.000,00	280.000,00	-	-	-	-	560.000,00
Custeio	-	-	-	-	-	-	-
Investimento	-	-	-	-	-	-	-
Subtotal Municipal	280.000,00	280.000,00	-	-	-	-	560.000,00
Total 2	353.500,00	353.500,00	-	-	-	-	707.000,00
Total Geral (1 + 2)	71.073.500,00	353.000,00	70.720.000,00	70.720.000,00	70.720.000,00	70.720.000,00	354.307.000,00

IV) Informatização das escolas

Fórmula de cálculo: {[Quantidade de escolas estaduais + Quantidade de escolas municipais] x [Custo anual de manutenção dos equipamentos + Custo da renovação anual dos equipamentos]} x 19 anos (2007 a 2025) = [(735 + 2.801) x (R\$ 1.875,00 + R\$ 2.400,00)] x 19 = R\$ 607.940.550.975

Nota: O Projeto “Acesso ao Futuro” prevê todas as escolas equipadas até o final de 2006, o que dispensa o investimento inicial.

Itens de custo	Valores	Comentários
1) Quantidade de escolas estaduais	735	Fonte: SEDU
2) Quantidade de escolas municipais	2801	Fonte: SEDU
3) Custo de renovação anual dos equipamentos por escola	R\$ 1.875,00	Fonte SEP: estimativa realizada considerando um núcleo de informática em cada escola com 5 computadores custando R\$ 7.500,00. Porém, a cada ano 25% das escolas teriam os equipamentos renovados, o que gera uma estimativa de R\$ 1.875,00 anuais por escola
4) Custo de manutenção por escola	R\$ 2.400,00	R\$ 200,00 por mês por escola para manutenção dos equipamentos

Custo anual por fonte de financiamento e natureza de despesa

Em R\$		
Fontes	2007 - 2025	Custo Total
FUNDEB Estadual		
Pessoal	-	-
Custeio	1.764.000,00	33.516.000,00
Investimento	1.378.125,00	26.184.375,00
Subtotal Estadual	3.142.125,00	59.700.375,00
FUNDEB Municipal		
Pessoal	-	-
Custeio	6.722.400,00	127.725.600,00
Investimento	5.251.875,00	99.785.625,00
Subtotal Municipal	11.974.275,00	227.511.225,00
Total	15.116.400,00	287.211.600,00

Projeto 6 Qualidade e Universalização do Ensino Médio

Valor total estimado: R\$ 30,2 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo e fórmula de cálculo considerados: Adequação de infra-estrutura de laboratórios e bibliotecas = [Quantidade de escolas beneficiárias x Custo de adequação por escola] + 5% do custo de adequação por escola para a manutenção da infra-estrutura

Valor total = [662 escolas x R\$ 25.000,00] + 5% do custo total para a manutenção da infra-estrutura = R\$ 30.180.938,00

Todas as escolas devem estar com a infra-estrutura adequada até 2010. Assim, 25% das escolas deve ser adequada a cada ano, nos primeiros 4 anos. O custo de 2011 a 2025 refere-se à manutenção da infra-estrutura por escola é de R\$ 1.250,00 (5% do custo de adequação por escola)

Itens de custo	Valores	Comentários
1) Quantidade de escolas beneficiárias	662	90% do total de escolas
1.1) N° de escolas do ensino médio estadual	735	Fonte SEDU: Apenas as escolas estaduais possuem ensino médio
1.2) % das escolas que necessitam da intervenção	90%	Fonte SEDU: apenas laboratório de ciências, já que todas as escolas já possuem biblioteca.
2) Custo de adequação por escola	R\$ 25.000	Fonte SEDU: apenas laboratório de ciências, já que todas as escolas já possuem biblioteca

Em R\$						
Fontes	2007	2008	2009	2010	2011-2025 (valor anual)	Custo Total
FUNDEB Estadual						
Pessoal	-	-	-	-	-	-
Custeio	-	206.719	413.438	620.156	826.875	13.643.438
Investimento	4.134.375	4.134.375	4.134.375	4.134.375	-	16.537.500
Total	4.134.375	4.341.094	4.547.813	4.754.531	826.875	30.180.938

Fonte de informações: Secretaria de Estado da Educação

Projeto 7 Qualidade e Expansão do Ensino Técnico

Valor total estimado: R\$ 617,87 milhões

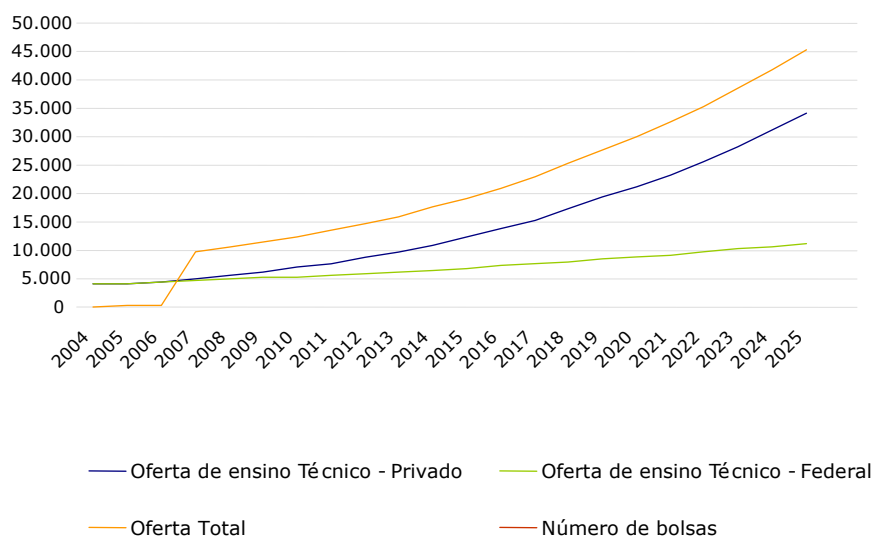
Premissas e base de cálculo

Itens de custo e fórmula de cálculo considerados: Σ (quantidade de bolsas por ano x custo da bolsa por aluno por ano)

O objetivo do projeto é que 1/3 dos alunos do ensino médio estejam cursando o ensino técnico em 2025. Desta forma, a quantidade de bolsas deverá crescer na seguinte proporção por ano:

Oferta de vagas	2007-2019	2020 - 2025
Taxa de crescimento anual da oferta do Ensino Técnico - Privado	12%	10%
Taxa de crescimento anual da oferta do Ensino Técnico - Público Federal	5%	5%

Crescimento da quantidade de bolsas destinadas ao ensino Técnico



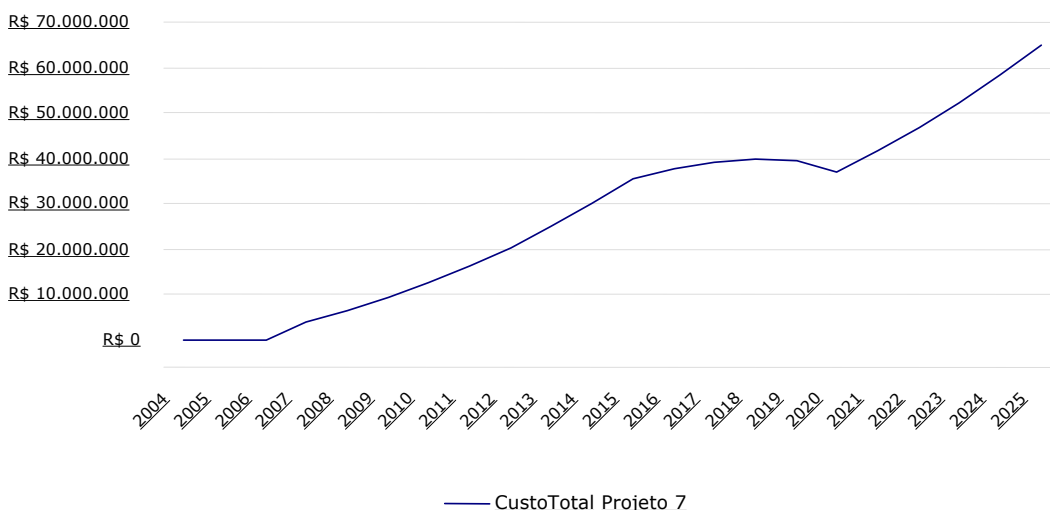
Considerou-se que o percentual de alunos atendidos com bolsa obedecerá a seguinte distribuição:

Ano	2007 – 2015	2016	2017	2018	2019	2020-2025
% de aluno com Bolsas	100%	90%	80%	70%	60%	50%

Itens de custo	Valores	Comentários
Custo da bolsa mensal	R\$ 240,00	SEDU: R\$ 240,00 por mês por aluno
Custo total da bolsa	R\$ 4.140,00	Fonte SEDU: o custo total considera tempo médio para formação 18 meses

Custo anual

Em R\$ milhões										
Fontes	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Recursos públicos estaduais	4,06	6,63	9,50	12,72	16,32	20,35	24,87	29,93	35,60	37,76
Custo Total	4,06	6,63	9,50	12,72	16,32	20,35	24,87	29,93	35,60	37,76
Fontes	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Recursos públicos estaduais	39,25	39,92	39,57	37,14	41,72	46,75	52,29	58,39	65,09	617,87
Custo Total	39,25	39,92	39,57	37,14	41,72	46,75	52,29	58,39	65,09	617,87



Fonte de informações: Secretaria de Estado da Educação e Macroplan

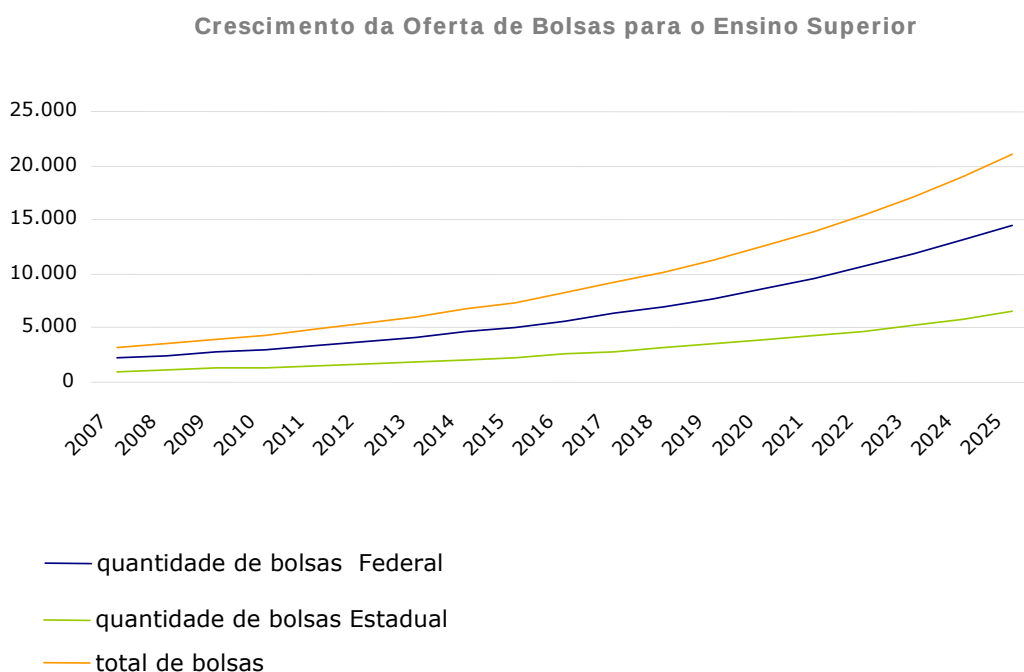
Projeto 8 Expansão do Acesso ao Ensino Superior de Qualidade

Valor total estimado: R\$ 792 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo e fórmula de cálculo: Σ (quantidade de bolsas por ano x custo da bolsa por aluno por ano)

Trabalhou-se com a meta de chegar em 2025 ofertando 20.000 bolsas. Para tanto, considerou-se uma taxa de crescimento de 11% ao ano da quantidade de bolsas estaduais (Nossa Bolsa) e federais (Pró-Uni) atualmente oferecidas.



Custo anual

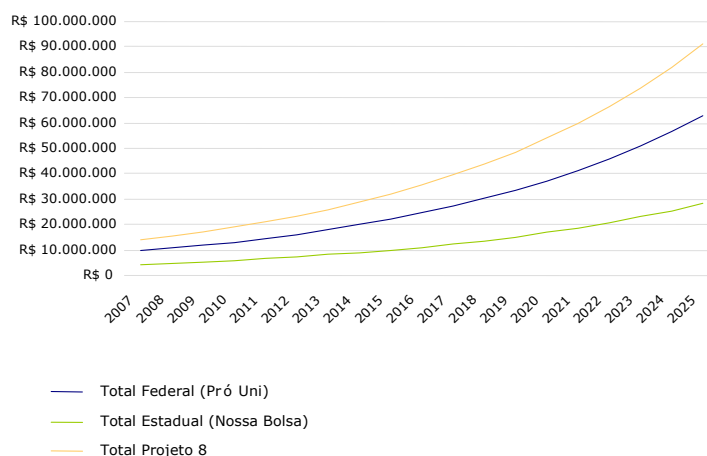
Em R\$ milhões

Fontes	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Recursos públicos estaduais	4,32	4,80	5,32	5,91	6,56	7,28	8,08	8,97	9,96	11,05
Recursos públicos federais	9,59	10,65	11,82	13,12	14,56	16,16	17,94	19,91	22,10	24,53
Custo Total	13,91	15,44	17,14	19,02	21,12	23,44	26,02	28,88	32,06	35,58
Fontes	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Recursos públicos estaduais	12,27	13,62	15,11	16,78	18,62	20,67	22,94	25,47	28,27	245,98
Recursos públicos federais	27,23	30,23	33,55	37,24	41,34	45,89	50,93	56,54	62,76	546,07
Custo Total	39,50	43,84	48,66	54,02	59,96	66,56	73,88	82,00	91,02	792,05

A tabela a seguir mostra o custo total do projeto por natureza de despesa.

Fontes	Custo Total
Federal (Pró-Uni)	
Pessoal	-
Custeio	R\$ 546.072.470,00
Investimento	-
Subtotal Federal	R\$ 546.072.470,00
Estadual (Nossa Bolsa)	
Pessoal	-
Custeio	R\$ 245.978.590,00
Investimento	-
Subtotal Estadual	R\$ 245.978.590,00
Total	R\$ 792.051.060,00

Distribuição Anual de Custo



Erradicação da Pobreza e Redução das Desigualdades

Projeto 9 Promoção do Desenvolvimento Local (âncora)

Valor total estimado: R\$ 340 milhões

Premissas e base de cálculo

- Concepção do projeto fundamentada no fortalecimento e qualificação da demanda e estímulo à oferta privada de serviços produtivos às MPEs
- Concessão de vales ("vouchers") para subsidiar a demanda por capacitação em gestão empresarial e assistência técnica a micro e pequenos negócios
- Implantação de fundo para financiamento de projetos de fortalecimento das MPEs

Custo anual

- Por aplicação (item de custo)

Em R\$ milhões						
Aplicação	2007	2008	2009	2010	2011 a 2025	Total
Vale ("Voucher")	1	3	3	5	5	87
Fundo	4	7	7	10	15	253
TOTAL	5	10	10	15	20	340

- Por fonte de financiamento

Fonte	2007	2008	2009	2010	2011 a 2025 (valor anual)	Total
Recursos públicos estaduais	0,75	1,5	1,5	2,25	3	51
Recursos públicos federais*	4,25	8,5	8,5	12,75	17	289
TOTAL	5	10	10	15	20	340

*Origem dos recursos: SEBRAE, BNDES, BID, BIRD

Fonte de informação: Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade - IETS

Projeto 10

Consolidação e Ampliação das Transferências de Renda Condicionadas

Valor total estimado: R\$ 2.124 milhões

Premissas e base de cálculo

Projeção da evolução anual do número de famílias pobres, no período 2007-2025, considerando:

- População total: aprox. 3,5 milhões de habitantes (em 2007)
- População pobre: 21% dos habitantes (em 2004)
- Número médio de pessoas por família: 3 pessoas/família

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Estimativas de famílias pobres	245.000	232.750	221.113	206.466	189.524	164.635	140.407
Taxa de redução de famílias pobres	4,10%	5,00%	5,00%	6,62%	8,21%	13,13%	14,72%
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
Estimativas de famílias pobres	107.826	72.385	37.718	17.718	8.615	0	
Taxa de redução de famílias pobres	23,20%	32,87%	47,89%	53,02%	51,38%	100%	

- Universalização do Programa Bolsa-Família, com recursos públicos federais, considerando um benefício médio mensal de 57,32 reais.
- Complementação de recursos de R\$ 1 bilhão, com recursos públicos estaduais, aplicado proporcionalmente à evolução percentual anual do número de famílias pobres projetada para o período 2007-2019, com a finalidade de ampliar o acesso a serviços sociais e produtivos (incluindo a ampliação das contrapartidas), conforme tabela a seguir.

Custo anual

Em R\$ milhões

Fontes	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Recursos públicos federais	167,58	159,20	151,24	141,22	129,63	112,61	96,04
Recursos públicos estaduais	0	0	189,57	177,01	162,49	141,15	120,37
Total	167,58	159,20	340,81	318,23	292,12	253,76	216,41
Fontes	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Recursos públicos federais	73,75	49,51	25,80	12,12	5,89	0	1.000,00
Recursos públicos estaduais	92,44	62,06	32,34	15,19	7,39	0	1.124,60
Total	166,19	111,57	58,14	27,31	13,28	0	2.124,60

Fonte de informações: Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade - IETS

Projeto 11 Universalização do Acesso à Tecnologia da Informação

Valor total estimado: R\$ 210,06 milhões

Premissas e base de cálculo

Estabelece-se a meta de 300 telecentros, considerando um telecentro para cada 12 mil habitantes, aproximadamente.

Considerou-se a seguinte composição das fontes de financiamento:

- Recursos públicos estaduais: 100% da aquisição e reposição de computadores;
- Recursos públicos municipais: 100% da aquisição de mobiliários e construção/reforma; 100% da manutenção da infra-estrutura de internet; e 50% da manutenção anual dos telecentros;
- Recursos privados: 50% da manutenção anual dos telecentros.

Itens de custo considerados:

- Implantação de cada telecentro: R\$ 27 mil, sendo: aquisição de 10 computadores (preço médio unitário de R\$ 2 mil); mobiliários e construção/reforma.
- Manutenção de cada telecentro: R\$ 10 mil por ano (pessoal e custeio).
- Reposição de computadores por telecentro: R\$ 20 mil a cada três anos, a partir de 2010.
- Infra-estrutura de internet (manutenção anual): R\$ 3,648 milhões.

Custo anual

Em R\$ milhões

Fontes	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Recursos públicos estaduais	6,08	0,00	0,00	6,08	0,00	0,00	6,08	0,00	0,00	6,08
Recursos públicos municipais	7,30	7,30	7,30	7,30	7,30	7,30	7,30	7,30	7,30	7,30
Recursos privados	1,52	1,52	1,52	1,52	1,52	1,52	1,52	1,52	1,52	1,52
Total	14,90	8,82	8,82	14,90	8,82	8,82	14,90	8,82	8,82	14,90
Fontes	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Recursos públicos estaduais	0,00	0,00	6,08	0,00	0,00	6,08	0,00	0,00	6,08	42,56
Recursos públicos municipais	7,30	7,30	7,30	7,30	7,30	7,30	7,30	7,30	7,30	138,62
Recursos privados	1,52	1,52	1,52	1,52	1,52	1,52	1,52	1,52	1,52	28,88
Total	8,82	8,82	14,90	8,82	8,82	14,90	8,82	8,82	14,90	210,06

Fonte de informações: Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos

Projeto 12 Educação de Adultos

Valor total estimado: R\$ 45,5 milhões

Premissas e base de cálculo

- Estimativa de custo médio de um aluno do EJA (Educação de Jovens e Adultos): 260 reais por pessoa.
- Considerou-se que o programa "Alfabetização é um direito" atingirá sua meta para 2006 de redução de 30% do índice de analfabetismo, o que corresponde à alfabetização de 75 mil jovens e adultos com idade mínima de 15 anos (segundo dados do IBGE/PNAD-2001)
- Considerou-se apenas os custos para alfabetização dos 175 mil jovens e adultos (70% restantes dos analfabetos) até 2015.
- Valor total: $175.000 \times 260 \text{ reais} = \text{R\$ } 45,5 \text{ milhões}$.

Custo anual

R\$ 5,06 milhões/ano, distribuídos linearmente no período 2007-20015, e financiado integralmente com recursos públicos estaduais.

Fonte de informações: Secretaria de Estado da Educação
(www.sedu.es.gov.br)

Projeto 13 Universalização dos Serviços à Saúde da Família

Valor total estimado: R\$ 1.810,44 milhões

Premissas e base de cálculo

Considerou-se que a meta mobilizadora do Governo Estadual de aumentar para 70% a cobertura populacional da Estratégia Saúde da Família deverá ser alcançada até 2015.

Considerou-se um gasto anual por família de 500 reais e a evolução do número de novas famílias atendidas, conforme tabela a seguir.

Em R\$ milhões										
Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Número de novas famílias atendidas	25.661	52.969	82.028	112.952	145.860	180.879	218.144	257.800	300.000	276.839
Total	12,83	26,48	41,01	56,48	72,93	90,44	109,07	128,90	150,00	138,42
Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Número de novas famílias atendidas	254.444	232.790	211.853	191.608	172.033	153.106	134.805	117.110	100.000	-
Total	127,22	116,40	105,93	95,80	86,02	76,55	67,40	58,55	250,00	1.810,44

Considerou-se a seguinte composição anual de fontes de financiamento, no período 2007-2025:

- 60% - recursos públicos municipais;
- 30% - recursos públicos estaduais;
- 10% - recursos públicos federais.

Custo anual

Em R\$ milhões

Fontes	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Recursos públicos estaduais	3,85	7,95	12,30	16,94	21,88	27,13	32,72	38,67	45,00	41,53
Recursos públicos federais	1,28	2,65	4,10	5,65	7,29	9,04	10,91	12,89	15,00	13,84
Recursos públicos municipais	7,70	15,89	24,61	33,89	43,76	54,26	65,44	77,34	90,00	83,05
Total	12,83	26,48	41,01	56,48	72,93	90,44	109,07	128,90	150,00	138,42

Em R\$ milhões

Fontes	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Recursos públicos estaduais	38,17	34,92	31,78	28,74	25,80	22,97	20,22	17,57	15,00	483,13
Recursos públicos federais	12,72	11,64	10,59	9,58	8,60	7,66	6,74	5,86	5,00	161,04
Recursos públicos municipais	76,33	69,84	63,56	57,48	51,61	45,93	40,44	35,13	30,00	966,26
Total	127,22	116,40	105,93	95,80	86,02	76,55	67,40	58,55	50,00	1.610,44

Fonte de informações: Secretaria de Estado da Saúde

Projeto 14 Prevenção à Gravidez Precoce e Planejamento Familiar

Valor total estimado: R\$ 10,4 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo das ações concernentes ao governo do Estado:

Custo de manutenção/ano da equipe técnica (3 profissionais) = R\$ 1.400,00 salário médio (mais custo trabalhista – 80% = R\$ 1.120,00)
Total = R\$ 2.520,00 x 3 (nº de profissionais) = R\$ 7.560,00 por mês x 12 meses = R\$ 90.720,00 por ano

Duas reuniões anuais em cada município com gestores municipais e atores envolvidos = 78 (nº de municípios) X R\$ 500,00 (custo de cada reunião) X 2 (nº de reuniões) = R\$ 78.000,00

Formar 4.000 profissionais nessa área = R\$ 200,00 (custo por aluno) x 400 (profissionais formados por ano) = R\$ 80.000,00

Apoiar a disponibilidade de insumos, em situações circunscritas, aos municípios mais carentes = R\$ 2.000,00 por município X 34 municípios = R\$ 68.000,00

Realizar e apoiar campanhas e eventos nas escolas e na sociedade em geral que contribuam para o bom planejamento familiar na sociedade capixaba = R\$ 2.000,00 por município = R\$ 156.000,00

Valor das ações estaduais: R\$ 472.720,00 + 10% de reserva técnica = R\$ 520.000,00. Em 10 anos = R\$ 5.200.000,00

Considerou-se o custo total das ações municipais será igual ao das ações estaduais (R\$ 5.200.000,00 em 10 anos).

Custo anual

R\$ 1,04 milhão/ano, distribuídos linearmente no período 2007-2016.

Em R\$ milhões		
Fontes	2007 – 2016 (valor anual)	Custo total
Recursos públicos estaduais	0,52	5,20
Recursos públicos municipais	0,52	5,20
Custo anual	1,04	10,40

Fonte de informações: Secretaria de Estado da Saúde

Projeto 15 Ampliação do Acesso à Habitação de Baixa Renda

Valor total estimado

Valor incluído na estimativa do custo do projeto “Expansão com Qualidade da Habitação Urbana” do Grupo de Projetos de Desenvolvimento da Rede de Cidades.

Redução da violência e da Criminalidade

Projeto 16 Sistema Integrado de Defesa Social (âncora)

Valor total estimado: R\$ 45 milhões

Premissas e base de cálculo

- Financiado com recursos públicos estaduais e federais.
- Considerou-se que 1/3 dos custos serão provenientes do Fundo Nacional de Segurança Pública.

Custo anual

Em R\$ milhões					
Fontes	2007	2008	2009	2010	Total
Recursos Públicos Estaduais	9,45	6,30	9,45	6,30	31,50
Recursos Públicos Federais	4,05	2,70	4,05	2,70	13,50
Total	13,50	9,00	13,50	9,00	45,00

Fonte de informação: especialista Cláudio Beato.

Projeto 17 Redução dos Crimes Contra o Patrimônio

Valor total estimado: R\$ 2 milhões

Premissas e base de cálculo

Financiado com recursos públicos estaduais (50%) e recursos privados (50%)

Implantação de 70 câmeras de monitoramento eletrônico com um custo unitário de R\$ 28 mil. O valor por câmera é baseado na experiência de Diadema.

Considerou-se que o número de câmeras implantadas aumentará gradualmente conforme tabela abaixo.

Em R\$ milhões					
Ano	2007	2008	2009	2010	Total
Câmeras implantadas	10	15	20	25	70

Custo anual

Em R\$ milhões					
Fontes	2007	2008	2009	2010	Total
Recursos Públicos Estaduais	0,14	0,21	0,28	0,35	0,98
Recursos Privados	0,14	0,21	0,28	0,35	0,98
Total	0,28	0,42	0,56	0,70	1,96

Fonte de informações: www.diadema.sp.gov.br (notícia "Anjos bem cuidadosos", de 19/03/2004)

Projeto 18 Atenção ao Jovem

Valor total estimado: R\$ 167 milhões

Premissas e base de cálculo

- **Público-alvo**

O programa foi desenvolvido para atender jovens em vulnerabilidade social, assim foram considerados os jovens de 15 a 19 anos que possuísssem uma renda familiar até 2 salários mínimos.

Apenas alguns municípios foram inseridos no programa. Os critérios de escolha foram os médios e grandes municípios que apresentavam uma taxa de homicídios por 100 mil habitantes acima da média estadual do Espírito Santo (53,59 em 2004). São eles:

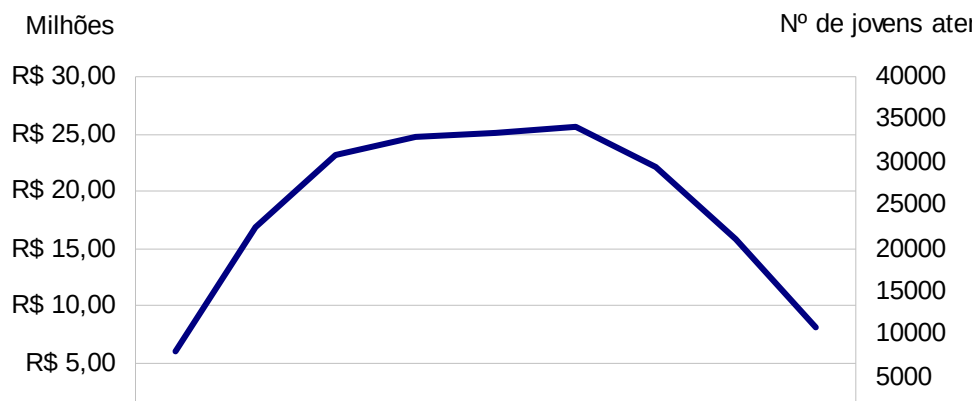
Cidade	Hom. / 100.000 hab. ⁽¹⁾
Cariacica	96
Guarapari	60
Linhares	65
Serra	122
Vila Velha	64
Vitória	62

Fonte: ⁽¹⁾ Relatório Anual 2004 – Análise da evolução da criminalidade no Espírito Santo

- **Valor da Bolsa**

O valor da bolsa foi estimado com base no programa já existente no estado de São Paulo chamado Ação Jovem. A bolsa mensal é de R\$ 60,00 o que resulta em um custo anual por jovem atendido de R\$ 720,00.

- **Evolução do atendimento**



A porcentagem de jovens atendidos evolui gradualmente entre 2007 e 2010, quando atinge a totalidade de jovens do público-alvo. A partir deste momento é mantido 100% de atendimento até 2015. No entanto é esperado que a partir de 2013 o número de jovens enquadrados neste perfil vá diminuindo até chegar a um valor residual em 2015 devido ao efeito dos resultados da carteira de projetos, que levará, como consequência, a diminuição do próprio público-alvo.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Público-alvo total	32747	33277	33814	34360	34914	35476	30640	21976	11164
% de atendimento	25%	70%	95%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Os custos do projeto foram calculados a partir da multiplicação do valor da bolsa pelo número de jovens atendidos em cada ano.

Custo anual

	Em R\$ milhões									
Fonte	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Recursos Públicos Estaduais	5,89	16,77	23,13	24,74	25,14	25,54	22,06	15,82	8,04	167,14
Custo anual	5,89	16,77	23,13	24,74	25,14	25,54	22,06	15,82	8,04	167,14

Fonte de informações: Relatório Anual 2004 – Análise da evolução da criminalidade no Espírito Santo e projeto Ação Jovem do Governo do Estado de São Paulo (www.saopaulo.sp.gov.br/acoes)

Projeto 19 Prevenção Social da Criminalidade

Valor total estimado: R\$ 23,3 milhões

Premissas e base de cálculo

- **Público-alvo**

O programa foi desenvolvido para atender pessoas em vulnerabilidade social com renda per capita inferior a ½ Salário Mínimo (SM). Tendo como base o número médio de pessoas por família no Espírito Santo seria equivalente a considerar pessoas com renda familiar inferior a 1,82 SM.

Apenas alguns municípios foram inseridos no programa. Os critérios de escolha foram os municípios que apresentavam uma taxa de homicídios por 100 mil habitantes acima da média estadual do Espírito Santo (53,59 em 2004). São eles:

Cidade	Hom. / 100.000 ⁽¹⁾	Número total do público-alvo ⁽²⁾
Alto Rio Novo	68	3.023
Cariacica	96	89.049
Conceição da Barra	64	13.334
Fundão	58	3.795
Guarapari	60	24.752
Linhares	65	34.855
Pedro Canário	80	10.412
Piúma	75	4.616
Serra	122	86.751
Sooretama	67	7.996
Viana	102	16.351
Vila Velha	64	50.580
Vitória	62	40.250
Total		385.764

Fonte: ⁽¹⁾ Relatório Anual 2004 – Análise da evolução da criminalidade no Espírito Santo

⁽²⁾ Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil. 2000.

Com base neste público-alvo escolhido, estimou-se a implantação de 13 centros de convivência, um em cada município selecionado.

A implantação dos centros de convivência será gradual, sendo 3 em 2007, 3 em 2008, 3 em 2009 e 4 em 2010, influenciando nos custos de manutenção.

Custo por centro de convivência

Os valores estimados tiveram como base os custos do projeto Fica Vivo, do Governo de Minas Gerais.

- **Custo de Instalação**

R\$ 50.000,00 por centro de convivência. O valor inclui gastos com infra-estrutura (adequação e construção de instalações, aquisição de equipamentos, etc.) e com a preparação do centro para o funcionamento (contratação de pessoal, material de apoio, etc.).

- **Custo de Manutenção (por centro de convivência)**

Pessoal

Função	Quantidade	Salário mensal	total
Técnico	2	R\$ 1.100,00	R\$ 2.200,00
Estagiário	2	R\$ 300,00	R\$ 600,00
Administrativo	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Custo pessoal / mês		R\$ 3.300,00	

Oficinas

Quantidade média	23
Custo oficineiro/ oficina	R\$ 800,00
Custo oficineiros/mês	R\$ 18.400,00

Outros custos: R\$ 1.000,00

- **Custo mensal: R\$ 22.700,00**
- **Custo anual: R\$ 272.400,00**

Custo anual

Em R\$ milhões										
Fontes	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Recursos Públicos Estaduais	0,15	0,97	1,38	1,83	2,32	1,77	1,77	1,77	1,77	13,73
Recursos Públicos Municipais			0,20	0,41	0,61	0,89	0,89	0,89	0,89	4,77
Recursos Privados			0,20	0,41	0,61	0,89	0,89	0,89	0,89	4,77
Custo anual	0,15	0,97	1,78	2,65	3,54	3,54	3,54	3,54	3,54	23,26

Fonte de informações: Projeto Fica Vivo, do Governo do Estado de Minas Gerais

Projeto 20 Gestão da Segurança Pública

Valor total estimado

Valor incluído na estimativa do custo do projeto “Qualidade da Administração Pública” do Grupo de Projetos de Capital Social e Qualidade das Instituições Capixabas.

Projeto 21 Capacitação Policial Orientada para Resultados

Valor total estimado: R\$ 2,6 milhões

Premissas e base de cálculo

Financiado com recursos públicos estaduais e federais.

Itens de custo considerados, com os respectivos valores e fontes de informação, conforme tabela abaixo.

Itens de custo	Valor
Treinamento Integrado	R\$ 650.000,00 ⁽¹⁾
Academia Integrada	R\$ 1.000.000,00 ⁽²⁾
Formação dos gestores (5 cursos)	R\$ 1.000.000,00 ⁽²⁾ (5 X 200.000,00)

⁽¹⁾ Custos do estado de Alagoas para a implantação da mesma iniciativa

⁽²⁾ Parâmetros de custos fornecidos pelo especialista Claudio Beato

Custo anual

Em R\$ milhões				
Fontes	2007	2008	2009	Total
Recursos Públicos Estaduais	0,44	0,44	0,44	1,33
Recursos Públicos Federais	0,44	0,44	0,44	1,33
Custo anual	0,88	0,88	0,88	2,65

Fonte de informações: especialista Claudio Beato

Projeto 22 Modernização da Polícia Técnico-Científica

Valor total estimado: R\$ 7 milhões

Premissas e base de cálculo

Financiado com recursos públicos estaduais e federais

Estimou-se o valor total do projeto como sendo o orçamento total não executado do projeto no PPA 2004-2007.

Custo anual

Em R\$ milhões						
Fontes	2007	2008	2009	2010	2011	Total
Recursos públicos estaduais	0,98	0,98	0,98	0,98	0,98	4,90
Recursos públicos federais	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	2,10
Custo anual	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	7,00

Fonte de informações: Secretaria de Estado de Economia e Planejamento.

Projeto 23 Ampliação e Modernização do Sistema Prisional

Valor total estimado: R\$ 4.926,38 milhões

Premissas e base de cálculo

Financiado com recursos públicos estaduais e federais

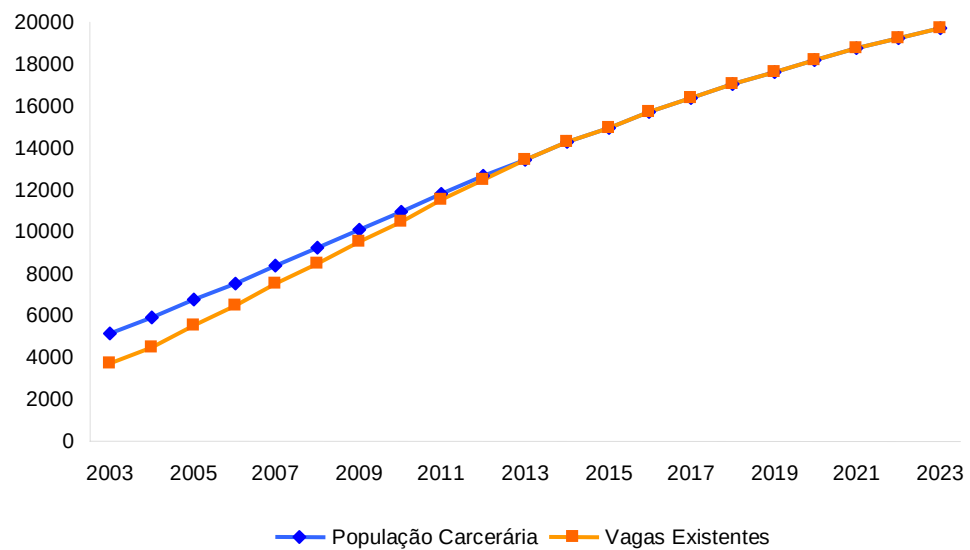
Considerou-se a seguinte estimativa da taxa de crescimento anual da população carcerária:

Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Número de novos presos por ano	730	860	960	771	806	833	851	861	863	858	846	828
Variação Percentual				15,0%	13,6%	12,4%	11,3%	10,2%	9,3%	8,5%	7,7%	7,0%
Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	
Número de novos presos por ano	805	779	749	717	683	647	612	576	541	506	473	
Variação Percentual	6,4%	5,8%	5,3%	4,8%	4,3%	3,9%	3,6%	3,3%	3,0%	2,7%	2,5%	

Considerou-se que o déficit de vagas no sistema prisional será eliminado em 2015, considerando a evolução da criação de novas vagas mostrada na tabela e gráfico a seguir.

Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
População Carcerária	5.142	5.913	6.720	7.553	8.404	9.265	10.128	10.985	11.831	12.659	13.464
Vagas Existentes	3.680	4.480	5.480	6.480	7.480	8.480	9.480	10.480	11.480	12.480	13.464
Vagas Criadas		800	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	984
Déficit	1.462	1.433	1.240	1.073	924	785	648	505	351	179	0
Déficit em %	40%	32%	23%	17%	12%	9%	7%	5%	3%	1%	0%
Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	
População Carcerária	14.243	14.991	15.708	16.390	17.038	17.650	18.226	18.767	19.273	19.746	
Vagas Existentes	14.242	14.990	15.706	16.388	17.035	17.646	18.222	18.762	19.268	19.740	
Vagas Criadas	779	749	717	683	647	612	576	541	506	473	
Déficit	1	1	2	2	3	4	4	5	5	6	
Déficit em %	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	

População Carcerária X Vagas Existentes



Considerou-se o custo médio de construção de uma nova vaga de R\$ 32,5 mil, e o custo médio anual de manutenção de R\$ 23,4 mil.

Custo anual

Em R\$ milhões

Fontes	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Recursos Públicos Estaduais	36,92	64,87	88,27	111,67	135,07	158,47	181,87	205,27	228,67	251,33	264,88
Recursos Públicos Federais	7,80	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,59	7,59
Total	44,72	74,62	98,02	121,42	144,82	168,22	191,62	215,02	238,42	260,93	272,47
Fontes	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total	
Recursos Públicos Estaduais	281,72	297,75	312,95	327,30	340,81	353,48	365,33	376,40	386,69	4.769,73	
Recursos Públicos Federais	7,30	6,99	6,65	6,31	5,97	5,62	5,27	4,94	4,61	156,64	
Total	289,02	304,74	319,61	333,62	346,77	359,10	370,61	381,33	391,30	4.926,38	

A tabela a seguir mostra o custo anual por tipo de despesa

Em R\$ milhões

Novas vagas	Por fonte	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Construção	Estadual	18,20	22,75	22,75	22,75	22,75	22,75	22,75	22,75	22,75	22,39
	Federal ¹	7,80	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,59
Manutenção	Estadual	18,72	42,12	65,52	88,92	112,32	135,72	159,12	182,52	205,92	228,95
	Custo anual	44,72	74,62	98,02	121,42	144,82	168,22	191,62	215,02	238,42	260,93

¹ Para o cálculo estimou-se que o governo federal arcaria com 30% dos custos de construção, sendo os 70% restantes de responsabilidade do estado, bem como os custos de manutenção.

Novas vagas	Por fonte	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Construção	Estadual	17,71	17,04	16,30	15,53	14,73	13,92	13,11	12,31	11,52	10,75	365,50
	Federal	7,59	7,30	6,99	6,65	6,31	5,97	5,62	5,27	4,94	4,61	156,64
Manutenção	Estadual	247,17	264,69	281,45	297,42	312,57	326,89	340,37	353,03	364,88	375,94	4.404,24
	Custo anual	272,47	289,02	304,74	319,61	333,62	346,77	359,10	370,61	381,33	391,30	4.926,38

Fonte de informações: Secretaria de Estado da Justiça

Projeto 24 Policiamento Comunitário e Solução de Problemas

Valor total estimado: R\$ 5,7 milhões

Premissas e base de cálculo

Financiado integralmente com recursos públicos estaduais.

Itens de custo considerados (ver valores na tabela a seguir):

- Treinamento de Recursos Humanos;
- Infra-estrutura; e
- Eventos de aproximação com a comunidade.

Recursos Humanos		Infra-estrutura		Eventos	
Número de policiais	25	Base de Apoio Operacional	R\$ 100.000	Reuniões e Seminários	R\$ 12.000
Treinamento por policial	R\$ 10.000	Viaturas (carro e bicicleta)	R\$ 45.000		
		Outros	R\$ 30.000		
Custo de RH	R\$ 250.000	Custo de Infra-estrutura	R\$ 175.000	Custo de Eventos	R\$ 12.000

Custo total anual por comunidade atendida estimado em R\$ 437 mil.

Meta de atendimento de 13 comunidades em municípios distintos², no período 2007-2009, conforme tabela abaixo.

Ano	2007	2008	2009	Total
Nº de comunidades atendidas	4	4	5	13

² Os critérios de escolha foram os municípios que apresentavam uma taxa de homicídios por 100 mil habitantes acima da média estadual do Espírito Santo (53,59 em 2004). São eles: Alto Rio Novo, Cariacica, Conceição da Barra, Fundão, Guarapari, Linhares, Pedro Canário, Piúma, Serra, Sooretama, Viana, Vila Velha e Vitória.

Custo anual

				Em R\$ milhões
Fonte	2007	2008	2009	Total
Recursos públicos estaduais	1,748	1,748	2,185	5,681
Custo anual	1,748	1,748	2,185	5,681

Fonte de informações: Polícia Militar do Espírito Santo

Projeto 25 Controle da Atividade Policial

Valor total estimado: R\$ 1,6 milhão

Premissas e base de cálculo

Financiado integralmente com recursos públicos estaduais.

Itens de custo considerados: recursos humanos e infra-estrutura (ver valores na tabela abaixo).

Recursos Humanos			
Cargos	Qtde.	R\$ (unitário)	Custo por ano
Analista Sênior	3	3.500	10.500
Assessor Jurídico	2	3.500	7.000
Gerente (Adm. e Téc.)	2	3.500	7.000
Analista Júnior	7	2.500	17.500
Administrativo	6	1.500	9.000
Total	20	-	51.000
Infra-estrutura			
Categoria	R\$		
Investimento inicial	100.000		
Manutenção anual	30.000		

Custo anual

Fonte	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Recursos Públicos Estaduais	R\$ 181.000	R\$ 81.000	R\$ 81.000	R\$ 81.000	R\$ 81.000	R\$ 81.000	R\$ 81.000	R\$ 81.000	R\$ 81.000	R\$ 81.000
Fonte	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Recursos Públicos Estaduais	R\$ 81.000	R\$ 81.000	R\$ 81.000	R\$ 81.000	R\$ 81.000	R\$ 81.000	R\$ 81.000	R\$ 81.000	R\$ 81.000	R\$ 1.639.000

Fonte de informações: Secretaria de Estado de Economia e Planejamento

Projeto 26 Diagnóstico e Pesquisa em Segurança Pública

Valor total estimado: R\$ 20 milhões

Premissas e base de cálculo

Financiado com recursos públicos estaduais e federais.

Itens de custo considerados: recursos humanos, infra-estrutura e recursos para pesquisas (ver valores na tabela abaixo):

Recursos Humanos	
Título	Salário ³
Doutores	R\$ 5.552,70
Mestres	R\$ 4.115,72
Especialista	R\$ 3.248,31
Infra-estrutura	
Categorias de Gastos	R\$
Gastos iniciais de construção ⁴	R\$ 50.000,00
Gastos de manutenção ⁵	R\$ 24.000,00
Pesquisa	
Categorias de Gastos	R\$
Gastos com contratação de terceiros para apoio em pesquisas	R\$ 600.000,00

Fonte de informações: especialista Claudio Beato

³ Valores de salário com base na tabela de Remuneração dos Servidores Públicos Federais de dezembro de 2003, considerando uma pontuação de 140 pontos para a Gratificação de Estímulo à Docência.

⁴ Os gastos incluem adequação do espaço e aquisição de equipamentos (computador, impressora, fax etc).

⁵ Valor considerado de R\$ 2.000,00 por mês.

Custo anual

A tabela a seguir mostra o custo anual do projeto por tipo de despesa.

Fontes	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Recursos Públicos Estaduais	0,67	0,71	0,74	0,74	0,74	0,74	0,74	0,74	0,74	0,74
Recursos Públicos Federais	0,29	0,30	0,32	0,32	0,32	0,32	0,32	0,32	0,32	0,32
Total	0,96	1,01	1,06	1,06	1,06	1,06	1,06	1,06	1,06	1,06
Fontes	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Recursos Públicos Estaduais	0,74	0,74	0,74	0,74	0,74	0,74	0,74	0,74	0,74	14,01
Recursos Públicos Federais	0,32	0,32	0,32	0,32	0,32	0,32	0,32	0,32	0,32	6,00
Total	1,06	1,06	1,06	1,06	1,06	1,06	1,06	1,06	1,06	20,01

Recursos Humanos		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Título	Salário (R\$)	Quantidade									
Doutores	5.552,70	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Mestres	4.115,72	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3
Especialista	3.248,31	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Sub-total - Valor Pessoal (R\$)		282.348	387.960	437.349	437.349	437.349	437.349	437.349	437.349	437.349	437.349
Recursos Humanos		2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	
Título	Salário (R\$)										
Doutores	5.552,70	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
Mestres	4.115,72	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Especialista	3.248,31	4	4	4	4	4	4	4	4	4	
Sub-total - Valor Pessoal (R\$)		437.349	437.349	437.349	437.349	437.349	437.349	437.349	437.349	437.349	
Infra-estrutura	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
Gastos iniciais de construção (R\$)	50.000										
Gastos de manutenção (R\$)	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000
Infra-estrutura	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025		
Gastos iniciais de construção (R\$)											
Gastos de manutenção (R\$)	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000		

Pesquisa	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Gastos com contratação de terceiros para apoio pesquisas	600.000	600.000	600.000	600.000	600.000	600.000	600.000	600.000	600.000	600.000
Total (R\$)	956.348,84	1.011.960,96	1.061.349,60	1.061.349,60	1.061.349,60	1.061.349,60	1.061.349,60	1.061.349,60	1.061.349,60	1.061.349,60
Pesquisa	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	
Gastos (R\$) com contratação de terceiros para apoio pesquisas	600.000,00	600.000,00	600.000,00	600.000,00	600.000,00	600.000,00	600.000,00	600.000,00	600.000,00	
Total R\$	1.061.349,60	1.061.349,60	1.061.349,60	1.061.349,60	1.061.349,60	1.061.349,60	1.061.349,60	1.061.349,60	1.061.349,60	

Interiorização do Desenvolvimento

Projeto 27 Gestão da Competitividade Sistêmica no Interior (âncora)

Valor total estimado: R\$ 54 milhões

Premissas e base de cálculo

Item de custo considerado:

- Custo operacional anual do Compete-ES: (6 milhões) x horizonte do projeto (2007-2015; 9 anos) = 54 milhões

Custo anual

Distribuição anual linear do valor total estimado.

Em R\$ milhões									
Fontes	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Recursos públicos estaduais	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	54
Total	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	54

Fonte de informações: Futura

Projeto 28 APL Mármore e Granito

Valor total estimado: R\$ 74 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados:

- Terminais de Colatina e de Cachoeiro de Itapemirim:
 - Valor estimado: R\$ 5 milhões cada
 - Fonte: recursos privados (CVRD)
 - Valor escalonado anualmente entre 2007 e 2015
- Peiex (projeto em estágio piloto pelo Ministério de Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior)
 - Valor estimado: R\$ 4,5 milhões
 - Fonte: recursos federais (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior)
 - Valor escalonado anualmente entre 2007 e 2015
- Fortalecimento e diversificação da atuação do Cetemag:
 - 2 centros de qualificação profissional: R\$ 10 milhões
 - Desenvolvimento tecnológico: R\$ 8 milhões
 - Fonte: Recursos privados (Cetemag e Sindirochas)
 - Valor escalonado anualmente entre 2007 e 2015
- Viabilização definitiva das Feiras Internacionais em Cachoeiro de Itapemirim e Vitória:
 - Em Vitória: Viabilização do Espaço para a Feira em Carapina: R\$ 30 milhões
 - Em Cachoeiro: Melhorias do espaço físico para a feira: R\$ 8 milhões
 - Fonte: Recursos fiscais do estado e recursos privados
 - Valor escalonado anualmente entre 2007 e 2015
- Integração do CETEM às necessidades do APL:
 - Valor estimado: R\$ 3,5 milhões
 - Fonte: Recursos federais (Ministério das Minas e Energia)
 - Valor escalonado anualmente entre 2007 e 2015

Custo anual

Distribuição anual linear do valor total estimado.

Em R\$ milhões										
Fontes	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Recursos públicos estaduais	1,67	1,67	1,67	1,67	1,67	1,67	1,67	1,67	1,67	15,00
Recursos públicos federais	0,89	0,89	0,89	0,89	0,89	0,89	0,89	0,89	0,89	8,00
Recursos privados	5,67	5,67	5,67	5,67	5,67	5,67	5,67	5,67	5,67	51,00
Total	8,22	8,22	8,22	8,22	8,22	8,22	8,22	8,22	8,22	74,00

Fonte de informações: Futura

Projeto 29 APL Confecções e Vestuário

Valor total estimado: R\$ 18,5 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados:

- Centro de Inovação e Design:
 - Valor Estimado: R\$ 5 milhões
 - Fontes: Recursos públicos estaduais (Bandes) e recursos privados (estrutura de governança do arranjo produtivo – CETECON)
 - Valor escalonado anualmente entre 2007 e 2015
- Custo dos programas de capacitação:
 - Valor estimado: R\$ 1,5 milhão/ano
 - Fontes: Recursos públicos estaduais e recursos privados

Custo anual

Distribuição anual linear do valor total estimado.

Em R\$ milhões										
Fontes	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Recursos públicos estaduais	1,08	1,08	1,08	1,08	1,08	1,08	1,08	1,08	1,08	9,75
Recursos privados	0,97	0,97	0,97	0,97	0,97	0,97	0,97	0,97	0,97	8,75
Total	2,06	2,06	2,06	2,06	2,06	2,06	2,06	2,06	2,06	18,50

Fonte de informações: Futura

Projeto 30 APL Florestal-Moveleiro

Valor total estimado: R\$ 245,8 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados:

- Construção da fábrica de MDF:
 - Valor estimado: R\$ 180 milhões
 - Fontes de financiamento: recursos fiscais do Estado (incentivos e financiamento), recursos fiscais municipais (incentivos e isenções fiscais, cessão de terreno, etc) e recursos privados (construção da fábrica)
 - Valores escalonados anualmente até 2010
- Centro de Desenvolvimento de Inovação e Design:
 - Valor estimado: R\$ 5 milhões
 - Fontes: Recursos Privados (estrutura de governança do setor – entidades patronais como Findes, Sindimol, etc)
 - Valores escalonados anualmente até 2010
- Programas de capacitação:
 - Valor Estimado: R\$ 1,5 milhão por ano
 - Fontes: Recursos Privados (estrutura de governança do setor – entidades patronais como Findes, Sindimol, etc)
- Criação de programa de incentivo ao plantio de florestas voltadas para o abastecimento das indústrias moveleiras:
 - R\$ 13,7 milhões por ano
 - Fontes: recursos públicos estaduais (orientação técnica e disponibilização de mudas), recursos privados e financiamento através do sistema de fomento.

Custo anual

Distribuição anual linear do valor total estimado.

Em R\$ milhões					
Fontes	2007	2008	2009	2010	Total
Recursos públicos estaduais	12,00	12,00	12,00	12,00	48,00
Recursos públicos municipais	0,50	0,50	0,50	0,50	2,00
Recursos privados	48,95	48,95	48,95	48,95	195,80
Total	61,45	61,45	61,45	61,45	245,80

Fonte de informações: Futura

Projeto 31 APL Fruticultura

Valor total estimado: R\$ 254,65 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados:

- Instalação de 3 fábricas de polpa nas áreas produtoras de frutas:
 - R\$ 50 milhões cada
 - Recursos privados
 - Valores escalonados anualmente até 2012
- Expansão acelerada do plantio de frutas para atender a demanda da indústria de sucos, através dos pólos de fruticultura:
 - Valor estimado: R\$ 15 milhões anuais
 - Fonte: recursos públicos estaduais e federais (financiamento agrícola)
 - Valores escalonados anualmente até 2012
- Desenvolvimento de pesquisas através do Incaper:
 - Valor estimado: R\$ 5 milhões
 - Fonte: recursos fiscais estaduais
 - Valores escalonados anualmente até 2012
- Desenvolvimento de sistema de informações para o APL:
 - Valor estimado: R\$ 650 mil
 - Fonte: recursos privados (estruturas de governança)
 - Valores escalonados anualmente até 2012
- Estabelecimento de programas de treinamento e capacitação técnica contemplando todos os segmentos da cadeia estadual de fruticultura:
 - Valor estimado: R\$ 1,5 milhão por ano
 - Fonte: recursos privados (estruturas de governança) e recursos públicos estaduais

Custo anual

Distribuição anual linear do valor total estimado.

Em R\$ milhões							
Fontes	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Recursos públicos estaduais	9,08	9,08	9,08	9,08	9,08	9,08	54,50
Recursos públicos federais	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	45,00
Recursos privados	25,86	25,86	25,86	25,86	25,86	25,86	155,15
Total	42,44	42,44	42,44	42,44	42,44	42,44	254,65

Fonte de informações: Futura

Projeto 32 APL Café

Valor total estimado: R\$ 126,5 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados:

- Construção de uma fábrica de café solúvel:
 - Valor estimado: R\$ 80 milhões
 - Fonte: recursos privados e recursos públicos estaduais (incentivos e financiamento)
 - Valor escalonado anualmente até 2010
- Implantação de 2 centros de degustação:
 - Valor estimado: R\$ 1,5 milhão
 - Fonte: Recursos públicos estaduais
 - Valor escalonado anualmente até 2015
- Desenvolvimento de pesquisa para o aprimoramento de variedades
 - Valor estimado: R\$ 5 milhões por ano
 - Fonte: Recursos privados (estruturas de governança) e recursos públicos estaduais

Custo anual

Distribuição anual linear do valor total estimado.

Em R\$ milhões										
Fontes	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Recursos públicos estaduais	5,17	5,17	5,17	5,17	5,17	5,17	5,17	5,17	5,17	46,50
Recursos privados	20,00	20,00	20,00	20,00						80,00
Total	25,17	25,17	25,17	25,17	5,17	5,17	5,17	5,17	5,17	126,50

Fonte de informações: Futura

Projeto 33 APL Alimentos e Bebidas

Valor total estimado: R\$ 14,3 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados:

- Capacitação da mão-de-obra e do gerencial:
 - Valor estimado: R\$ 1.5 milhão anuais
 - Fontes: recursos públicos estaduais e recursos privados
- Desenvolvimento de sistema de informações para o APL:
 - Valor estimado: R\$ 800 mil
 - Fonte: recursos privados

Custo anual

Distribuição anual linear do valor total estimado.

Em R\$ milhões										
Fontes	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Recursos públicos estaduais	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	6,75
Recursos privados	0,84	0,84	0,84	0,84	0,84	0,84	0,84	0,84	0,84	7,55
Total	1,59	1,59	1,59	1,59	1,59	1,59	1,59	1,59	1,59	14,30

Fonte de informações: Futura

Projeto 34 APL do Turismo

Valor total estimado: R\$ 151,38 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados:

- Revitalização do centro de Guarapari:
 - Valor estimado: R\$ 20 milhões
 - Fonte: recursos públicos estaduais e municipais
 - Valor escalonado anualmente até 2015
- Centro de eventos em Pedra Azul:
 - Valor estimado: R\$ 5 milhões
 - Fonte: recursos públicos estaduais
 - Valor escalonado anualmente até 2015
- Prodetur II:
 - Valor estimado: R\$ 22 milhões
 - Fonte: recursos federais
 - Valor escalonado anualmente até 2015
- Infra-estrutura para eventos:
 - Valor estimado: R\$ 80 milhões
 - Fonte: recursos públicos estaduais e municipais (Vitória, Vila Velha e Serra)
 - Valor escalonado anualmente até 2015
- Construção de uma marina de uso público:
 - Valor estimado: R\$ 10 milhões
 - Fonte: recursos públicos estaduais e municipais
 - Valor escalonado anualmente até 2015
- Infra-estrutura viária e sinalização para atendimento das rotas turísticas:
 - Valor estimado: R\$ 100 mil por ano
 - Fonte: recursos públicos estaduais e municipais
 - Valor escalonado anualmente até 2015
- Capacitação profissional e empresarial do trade turístico:

- Valor estimado: R\$ 1,5 milhão por ano
- Fonte: recursos públicos estaduais e municipais

Custo anual

Distribuição anual linear do valor total estimado.

Em R\$ milhões										
Fontes	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Recursos públicos estaduais	10,38	10,38	10,38	10,38	10,38	10,38	10,38	10,38	10,38	93,38
Recursos públicos federais	2,44	2,44	2,44	2,44	2,44	2,44	2,44	2,44	2,44	22,00
Recursos públicos municipais	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	36,00
Total	16,82	16,82	16,82	16,82	16,82	16,82	16,82	16,82	16,82	151,38

Fonte de informações: Futura

Projeto 35 Cadeia Produtiva da Pecuária Leiteira

Valor total estimado: R\$ 37,8 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados:

- Revitalização do centro de Guarapari:
 - Valor estimado: R\$ 20 milhões
 - Fonte: recursos públicos estaduais e municipais
 - Valor escalonado anualmente até 2015
- Desenvolvimento de melhoria do rebanho:
 - Valor estimado: R\$ 1,2 milhão por ano
 - Fonte: recursos públicos estaduais (Incaper)
- Projeto Capacitação do produtor:
 - Valor estimado: R\$ 1,5 milhão por ano
 - Fonte: recursos públicos estaduais (SEAG)
- Desenvolvimento de inovações tecnológicas para o setor:
 - Valor estimado: R\$ 1,5 milhão por ano
 - Fonte: recursos públicos estaduais (Incaper) e federais (UFES)

Custo anual

Distribuição anual linear do valor total estimado.

Em R\$ milhões										
Fontes	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Recursos públicos estaduais	3,20	3,20	3,20	3,20	3,20	3,20	3,20	3,20	3,20	28,80
Recursos públicos federais	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	9,00
Total	4,20	4,20	4,20	4,20	4,20	4,20	4,20	4,20	4,20	37,80

Fonte de informações: Futura

Projeto 36 Desenvolvimento da Rede de Cidades Planejamento e Gestão de Cidades (âncora)

Valor total estimado: R\$ 9 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados:

- Elaboração de 10 (dez) Planos Estratégicos Regionais (2 por ano)
 - 6 (seis) até 2010: Anchieta, Aracruz, Cidades Serranas, Caparaó, Cachoeiro do Itapemirim e Nova Venécia
 - 4 (quatro) de 2010 até 2012: Linhares, São Mateus, Colatina e RMGV
- Elaboração de 10 Planos Diretores Regionais (2 por ano)
 - 6 (seis) até 2010: Anchieta, Aracruz, Cidades Serranas, Caparaó, Cachoeiro do Itapemirim e Nova Venécia
 - 4 (quatro) de 2010 até 2012: Linhares, São Mateus, Colatina e RMGV

O custo unitário assumido foi:

- Plano Estratégico Regional: R\$ 600 mil
- Plano Diretor Regional: R\$ 300 mil

Custo anual

Distribuição anual linear do valor total estimado.

Em R\$ milhões						
Fonte	2007	2008	2009	2010	2011	Total
Recursos Públicos Municipais	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	9,0
Plano Estratégico Municipal	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	6,0
Plano Diretor Municipal	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	3,0
Total	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	9,0

Fonte de informações: Futura

Projeto 37 Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Vitória

Valor total estimado: R\$ 78 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados:

- Construção do Hospital Geral em Cariacica: R\$ 12 milhões em 3 anos (40% em 2008, 20% em 2009 e 40% e 2010). Entidade Responsável: Secretaria de Estado da Saúde
- Plano Diretor de Controle de Inundações da RMGV: 6 milhões, realizado em 2007. Entidade responsável: Secretarias Municipais de Planejamento das Cidades da RMGV
- Obras e ações não-estruturais. Entidades responsáveis: Secretaria Estadual de Meio-ambiente e Recursos Hídricos e Secretarias de Obras das Cidades. Valor total: R\$ 10 milhões. Distribuição ao longo dos anos:
 - 2008: R\$ 12 milhões (recursos públicos estaduais: R\$ 6 milhões; recursos públicos municipais: 6 milhões)
 - 2009: R\$ 12 milhões (recursos públicos estaduais: R\$ 6 milhões; recursos públicos municipais: 6 milhões)
 - 2010: R\$ 18 milhões (recursos públicos estaduais: R\$ 12 milhões; recursos municipais: 6 milhões)
 - 2011: R\$ 18 milhões (recursos públicos estaduais: R\$ 12 milhões; recursos públicos municipais: 6 milhões)

Os custos para atendimento da demanda por habitação são estimados no projeto 47; e por segurança pública, mobilidade, cultura e esportes em outros Grupos de Projetos.

Custo anual

Distribuição anual linear do valor total estimado.

Em R\$ milhões

Fonte	2007	2008	2009	2010	2011	Total
Recursos Públicos Estaduais		10,8	8,4	16,8	12,0	48,0
Secretaria de Estado da Saúde	-	4,8	2,4	4,8	-	12,0
SEAMA	-	6	6	12	12	36
Recursos Públicos Municipais	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	30,0
Secretarias de Obras	-	6,0	6,0	6,0	6,0	24,0
Secretarias de Planejamento	6,0	-	-	-	-	6,0
Total	6,0	16,8	14,4	22,8	18,0	78,0

Fonte de informações: Futura

Projeto 38 Rede de Cidades Cachoeiro de Itapemirim

Valor total estimado: R\$ 38 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados:

O Valor total foi estimado de acordo com os seguintes itens de custo:

- Construção de 5 novas Unidades Regionais de Saúde, ao custo unitário de 2,5 milhões cada. Entidade Responsável: Secretaria de Estado da Saúde. Programação:
 - 40% até 2010
 - 60% de 2011 até 2025
- Construção de 17 novas Unidades Regionais de Saúde, ao custo unitário de 1,5 milhão cada. Entidade Responsável: Secretarias Municipais de Saúde. Programação:
 - 40% até 2010
 - 60% de 2011 até 2025

Os custos para atendimento da demanda por educação, infra-estrutura tecnológica, logística, desenvolvimento de APLs e meio-ambiente são estimados em outros Grupos de Projetos.

Custo anual

Em R\$ milhões			
Fontes	2007-2010 (valor anual)	2011-2025 (valor anual)	Total
Recursos Públicos Estaduais	1,25	0,50	12,5
Recursos Públicos Municipais	2,55	1,02	25,5
Total	3,80	1,52	38,0

Fonte de informações: Futura

Projeto 39 Rede de Cidades Colatina

Valor total estimado: R\$ 22,5 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados:

- Construção de 3 novas Unidades Regionais de Saúde, ao custo unitário de 2,5 milhões cada. Entidade Responsável: Secretaria de Estado de Saúde. Os custos estimados para esta intervenção foram distribuídos linearmente ao longo dos anos
- Construção de 10 novas Unidades Regionais de Saúde, ao custo unitário de 1,5 milhão cada. Entidade Responsável: Secretarias Municipais de Saúde. Os custos estimados para esta intervenção foram distribuídos linearmente ao longo dos anos

Os custos para atendimento da demanda por educação, infra-estrutura tecnológica, logística, suprimento de gás, desenvolvimento de APLs e cadeias produtivas e meio-ambiente são estimados em outros Grupos de Projetos

Custo anual

Distribuição anual linear do valor total estimado.

Em R\$ milhões		
Fontes	2007-2025 (valor anual)	Total
Recursos Públicos Estaduais	0,4	7,5
Recursos Públicos Municipais	0,8	15,0
Total	1,2	22,5

Fonte de informações: Futura

Projeto 40 Rede de Cidades Linhares

Valor total estimado: R\$ 19,5 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados:

- Construção de 3 novas Unidades Regionais de Saúde, ao custo unitário de 2,5 milhão cada. Entidade Responsável: Secretaria de Estado de Saúde. Os custos estimados para esta intervenção foram distribuídos linearmente ao longo dos anos
- Construção de 8 novas Unidades Regionais de Saúde, ao custo unitário de 1,5 milhão cada. Entidade Responsável: Secretarias Municipais de Saúde. Os custos estimados para esta intervenção foram distribuídos linearmente ao longo dos anos

Os custos para atendimento da demanda por educação, logística, suprimento de gás, desenvolvimento de APLs e cadeias produtivas e meio-ambiente são estimados em outros Grupos de Projetos.

Custo anual

Distribuição anual linear do valor total estimado.

Em R\$ milhões		
Fontes	2007-2025 (valor anual)	Total
Recursos Públicos Estaduais	0,4	7,5
Recursos Públicos Municipais	0,6	12,0
Total	1,0	19,5

Fonte de informações: Futura

Projeto 41 Rede de Cidades São Mateus

Valor total estimado: R\$ 22,5 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados:

- Construção de 3 novas Unidades Regionais de Saúde, ao custo unitário de 2,5 milhões cada. Entidade Responsável: Secretaria de Estado de Saúde. Os custos estimados para esta intervenção foram distribuídos linearmente ao longo dos anos
- Construção de 10 novas Unidades Regionais de Saúde, ao custo unitário de 1,5 milhão cada. Entidade Responsável: Secretarias Municipais de Saúde. Os custos estimados para esta intervenção foram distribuídos linearmente ao longo dos anos

Os custos para atendimento da demanda por qualificação profissional, logística, energia elétrica, turismo e meio-ambiente são estimados em outros Grupos de Projetos.

Custo anual

Distribuição anual linear do valor total estimado.

Em R\$ milhões		
Fontes	2007-2025 (valor anual)	Total
Recursos Públicos Estaduais	0,4	7,5
Recursos Públicos Municipais	0,8	15,0
Total	1,2	22,5

Fonte de informações: Futura

Projeto 42 Rede de Cidades Nova Venécia

Valor total estimado: R\$ 22,5 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados:

- Construção de 3 novas Unidades Regionais de Saúde, ao custo unitário de 2,5 milhões cada. Entidade Responsável: Secretaria de Estado de Saúde. Os custos estimados para esta intervenção foram distribuídos linearmente ao longo dos anos
- Construção de 10 novas Unidades Regionais de Saúde, ao custo unitário de 1,5 milhão cada. Entidade Responsável: Secretarias Municipais de Saúde. Os custos estimados para esta intervenção foram distribuídos linearmente ao longo dos anos

Os custos para atendimento da demanda por educação e qualificação profissional, cultura, logística, desenvolvimento de APLs e cadeias produtivas são estimados em outros Grupos de Projetos.

Custo anual

Distribuição anual linear do valor total estimado.

Em R\$ milhões		
	2007-2025	
Fontes	(valor anual)	Total
Recursos Públicos Estaduais	0,4	7,5
Recursos Públicos Municipais	0,8	15,0
Total	1,2	22,5

Fonte de informações: Futura

Projeto 43 Desenvolvimento Urbano de Aracruz e Região de Impacto

Valor total estimado: R\$ 14 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados:

- Construção de 2 novas Unidades Regionais de Saúde, ao custo unitário de 2,5 milhões cada. Entidade Responsável: Secretaria de Estado de Saúde. Os custos estimados para esta intervenção foram distribuídos linearmente ao longo dos anos
- Construção de 6 novas Unidades Regionais de Saúde, ao custo unitário de 1,5 milhão cada. Entidade Responsável: Secretarias Municipais de Saúde. Os custos estimados para esta intervenção foram distribuídos linearmente ao longo dos anos

Os custos para atendimento da demanda por educação e formação profissional, cultura e logística são estimados em outros Grupos de Projetos.

Custo anual

Distribuição anual linear do valor total estimado.

Em R\$ milhões		
Fontes	2007-2025	Total
	(valor anual)	
Recursos Públicos Estaduais	0,26	5,0
Recursos Públicos Municipais	0,47	9,0
Total	0,74	14,0

Fonte de informações: Futura

Projeto 44 Desenvolvimento Urbano de Anchieta e Região de Impacto

Valor total estimado: R\$ 25 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados:

- Construção de 4 novas Unidades Regionais de Saúde, ao custo unitário de 2,5 milhões cada. Entidade Responsável: Secretaria de Estado de Saúde. Programação:
 - 40% até 2010
 - 60% de 2011 até 2025
- Construção de 10 novas Unidades Regionais de Saúde, ao custo unitário de 1,5 milhão cada. Entidade Responsável: Secretarias Municipais de Saúde. Programação:
 - 40% até 2010
 - 60% de 2011 até 2025

Os custos para atendimento da demanda por educação e formação profissional, cultura, logística e meio-ambiente são estimados em outros Grupos de Projetos.

Custo anual

Em R\$ milhões			
Fontes	2007-2010	2011-2025	Total
	(valor anual)	(valor anual)	
Recursos Públicos Estaduais	1,0	0,4	10,0
Recursos Públicos Municipais	1,5	0,6	15,0
Total	2,5	1,0	25,0

Fonte de informações: Futura

Projeto 45 Rede de Cidades Serranas

Valor total estimado: R\$ 28 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados:

- Construção de 4 novas Unidades Regionais de Saúde, ao custo unitário de 2,5 milhões cada. Entidade Responsável: Secretaria de Estado de Saúde. Os custos estimados para esta intervenção foram distribuídos linearmente ao longo dos anos
- Construção de 12 novas Unidades Regionais de Saúde, ao custo unitário de 1,5 milhão cada. Entidade Responsável: Secretarias Municipais de Saúde. Os custos estimados para esta intervenção foram distribuídos linearmente ao longo dos anos

Os custos para atendimento da demanda por educação e formação profissional, cultura, logística, energia elétrica, desenvolvimento de APLs e cadeias produtivas e meio-ambiente são estimados em outros Grupos de Projetos

Custo anual

Distribuição anual linear do valor total estimado.

Em R\$ milhões		
Fontes	2007-2025 (valor anual)	Total
Recursos Públicos Estaduais	0,5	10,0
Recursos Públicos Municipais	0,9	18,0
Total	1,4	28,0

Fonte de informações: Futura

Projeto 46 Rede de Cidades do Caparaó

Valor total estimado: R\$ 17 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados:

- Construção de 2 novas Unidades Regionais de Saúde, ao custo unitário de 2,5 milhões cada. Entidade Responsável: Secretaria de Estado de Saúde. Os custos estimados para esta intervenção foram distribuídos linearmente ao longo dos anos
- Construção de 8 novas Unidades Regionais de Saúde, ao custo unitário de 1,5 milhão cada. Entidade Responsável: Secretarias Municipais de Saúde. Os custos estimados para esta intervenção foram distribuídos linearmente ao longo dos anos

Os custos para atendimento da demanda por educação e formação profissional, logística, energia elétrica, desenvolvimento de APLs e cadeias produtivas e meio-ambiente são estimados em outros Grupos de Projetos

Custo anual

Distribuição anual linear do valor total estimado.

Em R\$ milhões		
Fontes	2007-2025 (valor anual)	Total
Recursos Públicos Estaduais	0,3	5,0
Recursos Públicos Municipais	0,6	12,0
Total	0,9	17,0

Fonte de informações: Futura

Projeto 47 Expansão com Qualidade da Habitação Urbana

Valor total estimado: R\$ 3.646,5 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados: construção de 135.055 casas populares (o necessário para atingir a meta de redução do déficit habitacional relativo para 4%) até 2025. No valor dos investimentos estão incluídos investimentos em infra-estrutura urbana - tipo Projeto Terra da Prefeitura Municipal de Vitória.

- O valor por casa construída é de R\$ 27 mil, o que compõe um montante de R\$ 3,65 bilhões
- Divisão dos recursos pelas fontes:
 - Governo Federal: 66,7% (51,7% financiamento oficial; 15% Ministério das Cidades)
 - Governo Estadual: 5%
 - Prefeituras Municipais: 5%
 - Iniciativa Privada: 23,3%
- Divisão dos investimentos ao longo do tempo:
 - 17% até 2010 (construção de 22.806 casas - alcance do déficit relativo de 8%)
 - 32% de 2011 até 2015 (construção de 43.539 casas - alcance do déficit relativo de 6%)
 - 51% de 2016 até 2025 (construção de 68.710 casas - alcance do déficit relativo de 4%)

Custo anual

Em R\$ milhões				
Fontes	2007 a 2010	2011 a 2015	2016 a 2025	Total
	(valor anual)	(valor anual)	(valor anual)	
Recursos Públicos Federais	115,45	152,82	120,59	2.431,79
Recursos Públicos Estaduais	7,70	11,76	9,28	182,32
Recursos Públicos Municipais	7,70	11,76	9,28	182,32
Iniciativa Privada	23,09	58,78	46,38	850,05
Total	153,94	235,11	185,52	3.646,48

Fonte de informações: Futura

Recuperação e conservação de Recursos Naturais

Projeto 48 Universalização do Saneamento (âncora)

Valor total estimado: R\$ 3.000,00 milhões

Premissas e base de cálculo

O valor total inclui cerca de R\$ 300 milhões investidos/a investir pelo Projeto Águas Limpas, conforme detalhado na tabela abaixo, e foi calculado com base no “Dimensionamento das Necessidades de Investimentos para a Universalização dos Serviços de Abastecimento de Água e de Coleta e Tratamento de Esgotos Sanitários no Brasil” – PMSS II – maio de 2003.

Custo anual

Em R\$ milhões

Fontes	1ª. Fase			2ª. Fase				Total
	2006	2007	2008	2009	2010 a 2015	2015 a 2020	2020 a 2025	
Recursos públicos estaduais	50	50	50	50	250	300	-	750
BIRD	50	50	50	-	-	-	-	150
Recursos públicos federais	-	-	-	50	250	300	-	600
Recursos privados (próprios do setor)	-	-	-	50	250	400	800	1.500
Total	100	100	100	150	750	1.000	800	3.000

Tendo em vista um horizonte de planejamento de 20 anos, os recursos BIRD foram considerados na fonte “recursos públicos estaduais”, que passou a totalizar R\$ 900 milhões.

Fonte de informações: especialista Marilene Ramos

Projeto 49 Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (âncora)

Valor total estimado: R\$ 80 milhões

Premissas e base de cálculo

Tomou-se como base o resultado finalístico para 2025 de aumentar para 16% a cobertura vegetal nativa do Estado, o que equivale a cerca de 732 mil hectares.

Foram considerados os seguintes itens de custo:

- Implantação de Unidades de Conservação (UCs), tendo como referência os valores estimados para 8 (oito) UCs em estudo elaborado pela ARACRUZ CELULOSE (ver tabela a seguir) e os custos aproximados informados pelo IEMA para outras duas UCs: Itaúna (R\$ 6,3 milhões) e Parque Estadual Paulo Cezar Vinha (Setiba – R\$ 5 milhões), totalizando cerca de R\$ 40 milhões.

Áreas Potenciais para Criação de Unidades de Conservação no Estado do Espírito Santo				
Áreas	Município	Custos para implantação (R\$)	Área total (ha)	Classificação ecológica
Guriri	São Mateus	1.725.000,00	1.395,96	UC alongada de ambiente litorâneo
Sistema Lagunar Capixaba	Linhares	1.665.600,00	1.507,04	UC compostas por fragmentos menores com borda bastante recortada
Bom Retiro	Muniz Freire e Castelo	606.800,00	1.224,85	UC compostas por fragmentos menores com borda bastante recortada
Monte Verde	Alfredo Chaves, Domingos Martins, Vargem Alta, Venda Nova do Imigrante, castelo	12.581.000,00	11.466,89	UC compostas por fragmentos menores com borda bastante recortada
São Rafael	Colatina, Linhares, Marilândia, Rio Bananal, Governador Lindenberg	913.800,00	873,60	UC compostas por fragmentos menores com borda bastante recortada
Cricaré	Vila Pavão	1.133.800,00	1123,77	UC compostas por fragmentos menores com borda bastante recortada
Serra das Torres	Atílio Vivácqua, Mimoso do Sul e Muqui	9.737.600,00	14.346,88	UC compostas por fragmentos menores com borda bastante recortada
Praia das Neves	Presidente Kennedy	1.082.500,00	795,53	UC alongada de ambiente litorâneo
Total		29.446.100,00		

Fonte: IEMA

Nota: Segundo o IEMA, para a estimativa de custos foi considerado: aquisição de área, estudos técnicos para definição de categoria, elaboração do plano de manejo, e implantação de infraestrutura básica (estrada, eletrificação rural, sede técnica, centro de visitantes e alojamento) estes dados foram retirados do estudo áreas potenciais para criação de unidades de conservação no estado do espírito santo, realizado pela aracruz celulose em cumprimento da condicionante 22 da licença de instalação 074/02. é um documento norteador para o estado na gestão de unidades de conservação.

- A implantação do projeto Corredor Central da Mata Atlântica, que, segundo informações do IEMA/Projeto Corredores Ecológicos, deverá custar R\$ 40 milhões, até 2025, além dos custos de implantação das UCs, considerando as seguintes fontes de financiamento: 70% de doações/captações internacionais (fundo perdido); 20% do Ministério do Meio Ambiente; e 10% do Governo do Estado.
- Assim, o valor total do projeto foi estimado em cerca de R\$ 80 milhões, relativo a despesas de custeio e de investimento.

Custo anual

R\$ 4 milhões/ano, considerando a distribuição linear valor total estimado do projeto no período 2006-2025, e seguindo a mesma distribuição de fontes de financiamento do projeto Corredor Central da Mata Atlântica.

Em R\$ milhões		
Fontes	2006 a 2025	Total
	(valor anual)	
Recursos Públicos Federais	0,8	16,0
Recursos Públicos Estaduais	0,4	8,0
Doações/captações internacionais	2,8	56,0
Total	4,0	80,0

Fonte de informações: Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – IEMA

Projeto 50 Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos

Valor total estimado: R\$ 18,35 milhões

Premissas e base de cálculo

A implantação do Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos inclui a:

- regularização, no prazo de 3 anos, dos usos significantes nos rios de domínio da União e do estado (estimativa inicial: 500 a 1.000 usuários);
- elaboração do Plano Estadual de Recursos Hídricos até 2008;
- Implantação do Sistema de Informações de Recursos Hídricos até 2010;
- implementação do Sistema Integrado de Gerenciamento e Monitoramento dos Recursos Hídricos do Estado do Espírito Santo, até 2010;
- elaboração dos planos de bacia até 2008;
- implantação da cobrança pelo uso da água até 2008;
- identificação e dimensionamento dos recursos hídricos subterrâneos no Estado até 2010;
- regulamentação dos processos de autorização para perfuração de poços e da outorga de direito de uso das águas subterrâneas até 2008; e
- regulamentação do uso da água subterrânea em áreas com serviço público de abastecimento até 2008.

Foram considerados os seguintes itens de custo:

- **Regularização do direito de uso da água⁶:** R\$ 1,45 milhão, além do montante previsto para o Cadastro de Usuários dentro do "Componente "Fortalecimento Institucional do SEAMA/IEMA / Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos" do Projeto Água para a Vida.

⁶ Custo estimado de uma equipe de consultoria composta por 4 técnicos de nível superior e 1 coordenador de apoio ao IEMA pelo período de 3 anos, incluindo campanhas de mobilização para cadastro.

Em R\$ milhões

Fontes	2007	2008	2009	Total
Recursos públicos estaduais	0,65	0,4	0,4	1,45
Total	0,65	0,4	0,4	1,45

- **Melhoria do planejamento e gestão de longo prazo dos recursos hídricos no Espírito Santo:** R\$ 14,8 milhões⁷

Em R\$ milhões

Fontes	1ª. Fase			2009	2010	Total
	2006	2007	2008			
Recursos públicos estaduais / BIRD	1,7	1,5	1,5	1,5	1,5	7,7
Recursos públicos federais	-	-	0,5	0,5	0,5	1,5
Recursos da cobrança pelo uso da água ⁸	-	-	-	2,8	2,8	5,6
Total	1,7	2	2	4,8	4,8	14,8

- **Mapeamento hidrogeológico do ES e uso sustentável da água subterrânea:** R\$ 2,1 milhões, sendo R\$ 750 mil na 1ª. Fase em andamento.

Em R\$ milhões

Fontes	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Recursos fiscais do Estado	0,1	0,15	0,15	0,15	0,15	0,7
Recursos da CESAN*	0,1	0,15	0,15	0,15	0,15	0,7
Recursos da Petrobras*	0,1	0,15	0,15	0,15	0,15	0,7
Total	0,3	0,45	0,45	0,45	0,45	2,1

* As fontes "recursos da cobrança pelo uso da água", "recursos da CESAN" e "Recursos da Petrobras" foram classificadas como "recursos privados ou empresas estatais".

⁷ A estimativa considera: i) por parte do Estado e BIRD o investimento já previsto pelo Projeto Águas Limpas (R\$ 4,7 milhões) e a manutenção do mesmo nível de investimento por mais 2 anos; ii) alavancagem de recursos junto a ANA em decorrência do PROÁGUA Nacional; e iii) aplicação pelos Comitês de Bacia de cerca de 40% dos recursos potenciais da cobrança pelo uso da água (R\$ 7 milhões/ano) em gestão e planejamento de recursos hídricos.

⁸ Estima-se que 40% dos recursos potenciais da cobrança pelo uso da água (R\$ 7 milhões/ano) seriam aplicados pelos Comitês de Bacia em gestão e planejamento de recursos hídricos.

Custo anual

Em R\$ milhões

Fontes	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Recursos públicos federais	-	-	0,5	0,5	0,5	1,5
Recursos públicos estaduais	1,8	2,3	2,05	2,05	1,65	9,85
Recursos privados ou empresas estatais	0,2	0,3	0,3	3,1	3,1	7,0
Total	2,0	2,6	2,85	5,65	5,25	18,35

Fonte de informações: especialista Marilene Ramos

Projeto 51 Expansão e Diversificação de Plantios Agroflorestais Comerciais

Valor total estimado: R\$ 53,2 milhões

Premissas e base de cálculo

Custo do projeto dimensionado em função do resultado projetado de aumentar a área reflorestada para 10% do território do estado até 2020.

Custo anual

Em R\$ milhões		
Fontes	2007 – 2020 (valor anual)	Total
Recursos privados ou empresas estatais	2,93	41
Doações internacionais	0,86	12
Total	3,79	53

Fonte de informações: especialista José Augusto Drummond

Projeto 52 Gerenciamento de Resíduos Sólidos

Valor total estimado: R\$ 150 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados (conforme escopo e resultados do projeto):

- Implantação da coleta seletiva e reciclagem: 90% de atendimento das áreas urbanas por coleta de lixo até 2025; e
- Construção de novos aterros sanitários: 90% dos resíduos sólidos urbanos dispostos em aterros.

Custo anual

Em R\$ milhões											
Fontes	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Recursos públicos estaduais	1	1,5	1,5	3	4,5	6	8	10	12	12,5	60
Recursos públicos federais	-	2	2	3	4,5	6	8	10	12	2.500	60
Recursos privados ou empresas estatais	-	-	-	1	2	3	4	5	7,5	7,5	30
Total	1	3,5	3,5	7	11	15	20	25	31,5	32,5	150

Fonte de informações: especialista Marilene Ramos

Projeto 53 Educação Ambiental

Valor total estimado: R\$ 24 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados:

- **Pessoal:** contratação de três técnicos de nível superior: R\$ 3 mil cada (x 13 meses x 3 técnicos) = R\$ 117 mil/ano. Em 20 anos: R\$ 2,34 milhões.
- **Custeio:** R\$ 21,6 milhões
- Incremento da ordem de 50% dos gastos atuais da Gerência de Educação Ambiental/IEMA: 1 milhão/ano. Em 20 anos = R\$ 20 milhões.
- Capacitação em educação ambiental: 200 reais/pessoa x 8.000 pessoas = R\$ 1,6 milhão
- Valor **total** = 2,34 + 21,6 = 23,94 milhões (aprox. R\$ 24 milhões).

Custo anual

R\$ 1,2 milhão/ano no período de 2006 a 2025, com a seguinte composição das fontes de financiamento: 1/3 Recursos públicos estaduais; 1/3 Recursos públicos municipais; e 1/6 Recursos privados; e 1/6 Doações internacionais.

Em R\$ milhões		
Fontes	2006 a 2025 (valor anual)	Total
Recursos Públicos Estaduais	0,4	8,0
Recursos Públicos Municipais	0,4	8,0
Recursos privados	0,2	4,0
Doações/captações internacionais	0,2	4,0
Total	1,2	24,0

Fonte de informações: Gerência de Educação Ambiental / IEMA

Projeto 54 Conservação de Solos

Valor total estimado: R\$ 200 milhões

Premissas e base de cálculo

- Custo unitário: custo médio de R\$ 1.000,00 por hectare de solo recuperado.
- Valor total estimado: Área total degradada de 600 mil ha. Assim: 30% de 600 mil ha = 200 mil ha x 1 mil reais/ha = R\$ 200 milhões

Custo anual

R\$ 10 milhões/ano no período 2006-2025, com a seguinte composição das fontes de financiamento: 50% recursos privados; 25% recursos públicos federais; e 25% recursos públicos estaduais.

Em R\$ milhões

Fontes	2006 a 2025 (valor anual)	Total
Recursos Públicos Estaduais	2,5	50,0
Recursos Públicos Municipais	2,5	50,0
Recursos privados	5,0	100,0
Total	10,0	200,0

Fonte de informações: Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento e Pesca

Agregação de Valores à Produção, Adensamento das Cadeias produtivas e diversificação Econômica

Projeto 55 Promoção e Atração de Investimentos (âncora)

Valor total estimado: R\$ 15 milhões

Premissas e base de cálculo

Considerou-se como estimativa de orçamento anual um valor intermediário entre os casos estudados Nota Técnica “Aumento do Valor Agregado, Adensamento e Diversificação da Produção – Promoção de Investimento”: o FIA/Banco Mundial, a experiência internacional e a agência gaúcha Pólo RS.

Custo anual

R\$ 3 milhões/ano no período 2006-2010, composto pelas seguintes despesas:

- Pessoal: R\$ 1,2 milhão/ano
- Investimentos: R\$ 1,5 milhão/ano
- Outros: R\$ 0,3 milhão/ano

Em R\$ milhões

Fontes	2006 a 2010	Total
	(valor anual)	
Recursos Públicos Estaduais	3,0	15,0
Total	3,0	15,0

Fonte de informações: Nota Técnica “Aumento do Valor Agregado, Adensamento e Diversificação da Produção – Promoção de Investimento”. Macroplan. 27/04/2006.

Projeto 56 Qualificação de Mão-de-Obra para os Setores Produtivos

Valor total estimado: R\$ 27,5 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados:

- Valor máximo aproximado do custo aluno/mês (R\$ 458,27) dos cursos previstos no Plano Emergencial de Qualificação Técnico Profissional (maio/2006) - Espírito Santo em Ação/Futura.
- Custo unitário de R\$ 5,5 mil por aluno/ano e a formação de 1.000 alunos/ano.

Custo anual

R\$ 5,5 milhões/ano no período 2007 - 2011, com a seguinte composição das fontes de financiamento: 50% de recursos privados e 50% de recursos públicos estaduais.

Em R\$ milhões

Fontes	2007 a 2011	Total
	(valor anual)	
Recursos públicos estaduais	3,4375	13,75
Recursos privados	3,4375	13,75
Total	6,875	27,5

Fonte de informações: Plano Emergencial de Qualificação Técnico Profissional (maio/2006) – Espírito Santo em Ação/Futura

Projeto 57 Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores

Valor total estimado: R\$ 28 milhões

Premissas e base de cálculo

Estabeleceu-se a meta de 1.600 empresas qualificadas pelo PRODFOR em 2015.

Considerou-se o custo unitário de R\$ 20 mil por empresa qualificada no PRODFOR, tendo como referência o custo médio de uma certificação ISO 9000.

Custo anual

R\$ 2,8 milhões/ano no período 2006-2015.

Em R\$ milhões

Fontes	2006 a 2015	Total
	(valor anual)	
Recursos públicos estaduais	1,4	14,0
Recursos privados	1,4	14,0
Total	2,8	28,0

Fonte de informações: IPES e PRODFOR

Projeto 58 Tecnologia e Inovação

Valor total estimado: R\$ 2.838,08 milhões

Premissas e base de cálculo

Considerou-se o crescimento do PIB estadual e a evolução esperada da relação percentual entre investimentos em P&D e o PIB estadual, no período 2006-2015, conforme mostrados na tabela abaixo.

Em R\$ milhões											
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
PIB (em R\$ milhões)	33.071	34.559	36.287	38.101	40.197	42.407	44.740	47.424	50.270	53.286	-
P&D/PIB (%)	0,28%	0,36%	0,44%	0,52%	0,60%	0,68%	0,76%	0,84%	0,92%	1,00%	-
Total	92,60	124,41	159,66	198,13	241,18	288,37	340,02	398,36	462,48	532,86	2.838,08

Custo anual

Em R\$ milhões

Fontes	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Recursos públicos estaduais	12,66 (20%)	23,15 (25%)	33,18 (27%)	43,54 (27%)	54,66 (28%)	73,08 (30%)	87,39 (30%)	103 (30%)	120,7 (30%)	140,1 (30%)	840,37 -
Recursos públicos federais	37,98 (60%)	46,3 (50%)	49,76 (40%)	58,06 (36%)	68,32 (34%)	80,39 (33%)	96,12 (33%)	113,3 (33%)	132,8 (33%)	154,2 (33%)	976,87 -
Recursos privados ou empresas estatais	12,66 (20%)	23,15 (25%)	41,47 (33%)	58,06 (36%)	75,15 (38%)	87,7 (36%)	104,9 (36%)	123,6 (36%)	144,9 (36%)	168,2 (36%)	1.020,84 2.838,08
Total	92,60	124,41	159,66	198,13	241,18	288,37	340,02	398,36	462,48	532,86	2.838,08

Fonte de informações: Ministério da Ciência e Tecnologia

Projeto 59 Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Setor Petróleo e Gás Natural

Valor total estimado: R\$ 14.300 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados (conforme escopo do projeto): intensificação dos esforços em prospecção; desenvolvimento da produção dos campos off-shore: Peroá-Cangoá, Golfinho e Canapú, Parque das Baleias, Parte leste do Bloco BC-60, Bloco BC-10, e outras descobertas; produção terrestre; implantação de um novo terminal de operações off-shore em Ubu/Anchieta e da nova sede administrativa da Petrobras em Vitória; implantação de gasodutos para escoamento da produção das plataformas e de plantas de tratamento e processamento de gás natural; implantação do GASENE – trechos Cacimbas-Vitória, Cabiúnas-Vitória e Cacimbas-Catu; desenvolvimento dos fornecedores locais de bens e serviços

Custo anual

R\$ 2,86 bilhões/ano no período 2006-2010.

Em R\$ milhões		
Fontes	2006 a 2010 (valor anual)	Total
Recursos privados ou empresas estatais	2.860	14.300
Petrobras	2.600	13.000
Outras operadoras	260	1.300

Fonte de informações: Petrobras e IBP – Instituto Brasileiro de Petróleo

Projeto 60 Implantação do Pólo Gás-Químico do Espírito Santo

Valor total estimado: R\$ 1.900 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados (conforme escopo do projeto):
implantação de plantas de Metanol e derivados em 2012, e plantas de Amônia e derivados em 2014.

Custo anual

Financiado com recursos privados ou empresas estatais.

Em R\$ milhões								
Plantas	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Metanol e derivados	55	55	440	330	220	-	-	1.100
Amônia e derivados	-	-	40	40	320	240	160	800
Total	55	55	480	370	540	240	160	1.900

Fonte de informações: Nota Técnica "Mapeamento de Oportunidades para o Desenvolvimento da Indústria Petroquímica no Espírito Santo" / Macroplan (maio/2006)

Projeto 61 Implantação do Pólo Siderúrgico em Anchieta

Valor total estimado: R\$ 2.200 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerado (conforme escopo do projeto): instalação de uma usina siderúrgica para 4 milhões de toneladas anuais de placas; três usinas de pelotização; e uma termoeletrica; ampliação do Porto de Ubu.

Custo anual

R\$ 440 milhões/ano no período 2014-2018, com recursos privados.

Fonte de informações: Companhia Vale do Rio Doce

Projeto 62 Implantação de Unidades de Produção de Ferro-Esponja Briquetado e Aciaria

Valor total estimado: R\$ 1.300 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados (conforme escopo do projeto): instalação de uma unidade de ferro-esponja para 1,2 milhões de toneladas anuais; uma aciaria produtora de aços longos e uma termoelétrica.

Custo anual

R\$ 162,5 milhões/ano no período 2008-2015, com recursos privados.

Fonte de informações: Companhia Vale do Rio Doce

Projeto 63 Implantação de Unidade de Laminação a Frio e Galvanização

Valor total estimado: R\$ 1.100 milhões

Premissas e Base de cálculo

Itens de custo considerados (conforme escopo do projeto): instalação de unidades para produção de laminados a frio e para produção de galvanizados, em um total de 1,3 milhões de toneladas anuais.

Custo anual

R\$ 183,33 milhões/ano no período 2007-2012, com recursos privados.

Fonte de informações: Companhia Siderúrgica de Tubarão (Arcelor)

Projeto 64 Desenvolvimento de Fontes Alternativas de Energia

Valor total estimado: R\$ 0,25 milhão

Premissas e base de cálculo

Item de custo considerado: elaboração de estudos de pré-viabilidade técnica e econômica para a produção de álcool e biodiesel em 2007.

Custo anual

R\$ 0,25 milhão em 2007, com recursos públicos estaduais.

Fonte de informações: Nota Técnica "Projeto Estruturante: Fontes Alternativas de Energia"/ Macroplan (2006)

Projeto 65 Geração de Energia Elétrica

Valor total estimado: R\$ 1.000 milhões

Premissas e Base de cálculo

Itens de custo considerados (conforme escopo do projeto):
implantação de unidades de geração e cogeração de energia elétrica.

Custo anual

R\$ 250 milhões/ano no período 2007-2010, com recursos privados ou empresas estatais.

Fonte de informações: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo.

Projeto 66 Desenvolvimento da Indústria Naval

Valor total estimado: R\$ 500 milhões

Premissas e base de cálculo

Item de custo considerado (conforme escopo do projeto): implantação de estaleiro em Barra do Riacho até 2010.

Custo anual

R\$ 125 milhões/ano no período 2007-2010, com recursos privados.

Fonte de informações: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo.

Projeto 67 APL Metal-mecânico

Valor total estimado: R\$ 191,2 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados:

- Formação Profissional: R\$ 1 milhão por ano;
- Projeto Capacitação Empresarial/Gerencial: R\$ 250 mil por ano;
- Projeto Capacitação para a Cadeia Produtiva do Petróleo e do Gás: R\$ 5 milhões por ano;
- Centro de Desenvolvimento de Tecnologia para a atividade petrolífera de águas profundas em parceria com a Ufes: em andamento – parceria UFES e Petrobras;
- Projeto de desenvolvimento do segmento de máquinas e equipamentos: R\$ 10 milhões por ano;
- Fortalecimento do Cedemec enquanto centro para o desenvolvimento tecnológico e de inovação: R\$ 5 milhões por ano.
- Contratos de Competitividade dentro do projeto COMPETE-ES: custo irrisório.

Custo anual

R\$ 21,25 milhões/ano no período 2007-2015.

Em R\$ milhões

Fontes	2007 a 2015 (valor anual)	Total
Recursos públicos estaduais	20	180,0
Recursos privados	1,25	11,25
Total	21,25	191,25

Fonte de informações: Futura

Desenvolvimento de logística

Projeto 68 Desenvolvimento do Porto Barra do Riacho (âncora)

Valor Total: R\$ 270 milhões

Origem dos Recursos: Privado

Valor estimado pelo especialista Nyssio Ferreira Luz do Instituto Ibralog – Instituto Brasileiro de Logística. Os custos foram calculados com base nos custos atuais de implantação.

O cronograma de desembolso considere recursos privados, mediante concessão, e tendo o custo diluído em três anos. A tabela abaixo apresenta os detalhes.

Desenvolvimento do Porto do Riacho					
Origem do Recurso	Entidade Responsável	Valor Estimado por origem	Cronograma de Desembolso (R\$ milhões)		
			2007	2008	2009
Privados (Mediante Concessão)	CODESA	270,00	54,00	162,00	54,00
Valor total estimado		270,00			

Fonte: Ibralog – Instituto Brasileiro de Logística

Projeto 69 Adequação do Porto de Vitória

Valor Total: R\$ 400 milhões

Origem dos Recursos: Federal

Valor estimado pelo especialista Nyssio Ferreira Luz do Instituto Ibralog – Instituto Brasileiro de Logística. O valor calculado por quilômetro é de 3 milhões para as melhorias da infra-estrutura do aeroporto de Vitória, que integram as seguintes ações: melhoria do acesso rodoviário da parte de Vitória; adequação do cais comercial para operacionalização de embarque e desembarque de cargas em cais flutuante; ampliação do cais do berço 201 e integra-lo aos dolphins; adequação do atracadouro dos dolphins possibilitando atracação de embarcações de grãos; adequação e equipagem do cais 202 e 201 com equipamentos de movimentação de cargas de alta produtividade; implantação de serviços logísticos na Retro-área de Capuaba; ampliação do cais de operacionalização de ferro gusa; implantação do acesso interno do Terminal de Peiú à Retro-área de Capuaba; remoção de parte do maciço do Atalaia para permitir criação de pátio de movimentação de cargas.

O mesmo valo de 3 milhões foi estipulado para as Rodovias de acesso – BR 262, BR 447, ES 471 – ao aeroporto de Vitória que inclui os trechos: entroncamento BR 262 (região Brasasperola) ao Entroncamento com Rodovia Darly Santos (Araças); entroncamento com Rodovia Darly Santos (Araças) à Ponte do Rio Aribiri; ponte do Rio Aribiri ao Porto de Vitória. As tabelas abaixo apresentam o cronograma de desembolso e o valor total.

Projeto	Distância (km)	Custo por km	Entidade responsável	Origem dos recursos	Valor estimado (r\$ milhões)	Cronograma de desembolso				
						(r\$ milhões)				
						2006	2007	2008	2009	2010
Melhorias na infra-estrutura no porto de Vitória	17	3.000.000	CODESA	União	270	54,00	54,00	54,00	54,00	54,00

Rodovias	Rodovias	Distância (km)	Ação	Origem dos recursos	Valor estimado (r\$ milhões)	Custo por km	Entidade responsável	Cronograma de desembolso (r\$ milhões)				
								2006	2007	2008	2009	2010
BR 262	BR 262	17	Implantação	União	130,00	3.000.000	DNIT	26,00	39,00	26,00	26,00	13,00
BR 447	BR 447											
	ES 471	7,1	Adequação	Estado	-	-	DERTES					
ES 471	ES 471	1,8	Adequação	CODESA	-	-	CODESA					

Valor estimado por fonte	Federal	400,00
Valor total estimado		400,00

Fonte: Ibralog – Instituto Brasileiro de Logística

Projeto 70 Desenvolvimento do Porto de Ubu

Valor Total: Não há valor disponível para o Porto de Ubu. Trata-se de investimento privado não declarado.

Projeto 71 Eixo Longitudinal Litorâneo

Valor Total: R\$ 3.501,88 milhões

Origem dos Recursos: Federal e Privado

Valor estimado pelo especialista Nyssio Ferreira Luz do Instituto Ibralog – Instituto Brasileiro de Logística. Os custos foram calculados com base nos custos atuais de implantação, levando em conta o custo por quilometro – os valores estão no cronograma de desembolso.

Ademais, o cronograma de desembolso considera recursos federais e privados, a aplicação de recursos é apresentada por ano e por trecho.

Eixo Longitudinal Litorâneo																						
Rodovia	Trechos	Rodovias	Distância (km)	Ação	Valor estimado (R\$ milhões)	Custo por km	Origem dos recursos	Cronograma de desembolso (R\$ milhões)														
								2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
BR101	Rio Bonito a divisa ES	BR 101	264	Duplicação	1.188,00	4,5	União	118,80	237,60	356,40	237,60	237,60										
	Divisa ES - RJ a Cachoeiro de Itapemirim	BR 101	46,1	Duplicação	184,40	4,0	União	18,44	36,88	55,32	36,88	36,88										
	Cachoeiro de Itapemirim a Guarapari	BR 101	68	Duplicação	306,00	4,5	União	30,60	61,20	91,80	61,20	61,20										
			10	Implantação do contorno de Iconha "A"	20,00	2,0	União	2,00	4,00	6,00	4,00	4,00										
	Guarapari a Viana	BR 101	29,5	Duplicação	118,00	4,0	União	11,80	23,60	35,40	23,60	23,60										
	Viana a Cariacica	BR 101	9,9	Duplicação do Contorno de Vitoria	127,34	12,9	União	12,73	25,47	38,20	25,47	25,47										
	Cariacica a Serra	BR 101	15	Implantação do Contorno de Mestre Alvaro	75,00	5,0	Petrobras	7,50	15,00	22,50	15,00	15,00										
	Viana a Serra	BR 101	50	Implantação contorno entre Posto PRF Viana e PRF Serra	250,00	5,0	Privado										25,00	50,00	75,00	50,00	50,00	
	Serra a João Neiva	BR 101	48,2	Duplicação entre Serra e João Neiva	241,00	5,0	União	24,10	48,20	72,30	48,20	48,20										
			10	Implantação do Contorno de Timbuí	60,00	6,0	União	6,00	12,00	18,00	12,00	12,00										
			18	Implantação do Anel viário de Fundão	108,00	6,0	União	10,80	21,60	32,40	21,60	21,60										
			15	Implantação do Contorno de Ibiragu	75,00	5,0	União	7,50	15,00	22,50	15,00	15,00										
	João Neiva a Linhares	BR 101	49,8	Duplicação	273,90	5,5	União	27,39	54,78	82,17	54,78	54,78										
			15	Implantação contorno de João Neiva	75,00	5,0	União	7,50	15,00	22,50	15,00	15,00										
				Equacionamento travessia de Linhares com interseções em dois níveis	50,00	#DI V/0!	União	5,00	10,00	15,00	10,00	10,00										
	Linhares a São Mateus	BR 101	82,8	Adequação	100,00	1,2	União	10,00	20,00	30,00	20,00	20,00										
			15	Implantação contorno de Sooretama	52,50	3,5	União	5,25	10,50	15,75	10,50	10,50										
			15	Adequação contorno de São Mateus com (6) interseções em dois níveis	80,00	5,3	União	8,00	16,00	24,00	16,00	16,00										
	São Mateus a Divisa ES - BA	BR 101	59,8	Adequação	77,74	1,3	União						7,77	15,55	23,32	15,55	15,55					
			10	Implantação contorno de Pedro Canário com nova ponte sobre rio Itaúnas	40,00	4,0	União	4,00	8,00	12,00	8,00	8,00										

Valor estimado por fonte	União	3176,88
	Petrobras	75
	Privado e Empresas Estatais	250
Valor total estimado		3501,880

Projeto 72 – Eixo Longitudinal Interiorano

Valor Total: R\$ 1.157,590 milhões

Origem dos Recursos: Estadual, Federal e Privado

Valor estimado pelo especialista Nyssio Ferreira Luz do Instituto Ibralog – Instituto Brasileiro de Logística. Os custos foram calculados com base nos custos atuais de implantação, levando em conta o custo por quilometro – os valores estão no cronograma de desembolso.

Além disso, o cronograma de desembolso considera recursos estaduais, federais e privados.

Eixo Longitudinal Interiorano																			
Eixos longitudinais internos	Rodovias	Trechos	Rodovias	Distância (km)	Ação	Valor estimado (R\$ milhões)	Custo por km	Origem dos recursos	Entidade responsável	Cronograma de desembolso (R\$ milhões)									
										2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sul caparaó	BR 484 ES 185 ES 181 BR 262 ES 448 ES 080	Divisa ES - RJ	BR/ES484	6	Completar contorno de Bom Jesus Norte	18,000	3	União	DNIT						1,80	3,60	5,40	3,60	3,60
		Bom Jesus do Norte a Guaçuí	BR/ES 484	15	Construir contorno definitivo São José do Calçado	45,000	3	União	DNIT	4,50	9,00	13,50	9,00	9,00					
				46,9	Adequação	32,830	1	Estadual	DERTES	3,28	6,57	9,85	6,57	6,57					
				20	Construir contorno Guaçuí atendendo BR 484 e BR 482	60,000	3	União	DNIT	6,00	12,00	18,00	12,00	12,00					
		Guaçuí a Pratinha	ES 185	15,3	Implantação	17,595	1	União	DNIT						1,76	3,52	5,28	3,52	3,52
		Pratinha - Boa Vista - Ararai - Itaici - Menino Jesus	BR 484	47,3	Implantação	54,395	1	União	DNIT						5,44	10,88	16,32	10,88	10,88
		Menino Jesus a entroncamento BR 262/ES 181	ES 181	20,1	Adequações	14,070	1	União	DNIT						1,41	2,81	4,22	2,81	2,81
		Entroncamento BR 262 a região do Indaiá (Venda Nova)	BR 262	17,8	Implantação	VIDE BR-262	VIDE BR-262								0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Região do Indaiá (Venda Nova) a Afonso Claudio	BR 484	30,7	Implantação	52,190	2	União	DNIT						5,22	10,44	15,66	10,44	10,44
		Afonso Claudio a contorno de Itarana	BR 484	40,2	Implantação	28,140	1	União	DNIT						2,81	5,63	8,44	5,63	5,63
	ES 080 ES 209 ES 320 ES 342	Contorno de Itarana a contorno de Itaguaçu	BR 484	12,3	Adequações	30,750	3	União	DNIT	3,08	6,15	9,23	6,15	6,15					
		Itaguaçu a 2ª Ponte no contorno de Colatina	ES 448	51	Implantação	102,000	2	União	DNIT						10,20	20,40	30,60	20,40	20,40
		Contorno de Colatina a São Domingos do Norte	ES 080	48,1	Duplicação	144,300	3	BID	DERTES	14,43	28,86	43,29	28,86	28,86					
		São Domingos a Barra de São Francisco	ES 080	64,5	Adequações	45,150	1	BID	DERTES	4,52	9,03	13,55	9,03	9,03					
				10	Implantação do Contorno de Águia Branca	23,000	2	Estadual	DERTES	2,30	4,60	6,90	4,60	4,60					
				20	Implantação do anel viário de Barra de São Francisco	44,000	2	Estadual	DERTES	4,40	8,80	13,20	8,80	8,80					
		Barra de São Francisco a Ecoporanga	ES 320	59	Adequação	53,100	1	Estadual	DERTES	5,31	10,62	15,93	10,62	10,62					
				17	Implantação do anel viário de Ecoporanga	34,000	2	Estadual	DERTES	3,40	6,80	10,20	6,80	6,80					
		Ecoporanga a Divisa com MG via Ataléia	BR/ES 342	26,6	Implantação	39,900	2	União	DNIT						3,99	7,98	11,97	7,98	7,98
		Ecoporanga a Mucurici	ES 320	65	Adequação	74,750	1	Estadual	DERTES	7,48	14,95	22,43	14,95	14,95					
Norte	ES 130 ES 137	São Domingos do Norte a Nova Venécia	ES 137	60,9	Adequações	42,630	700,00	Estadual	DERTES						4,26	8,53	12,79	8,53	8,53
				14	Implantação do Contorno de São Gabriel da Palha	28,000	2	Estadual	DERTES	2,80	5,60	8,40	5,60	5,60					
				22	Implantação do Anel viário de Nova Venécia	50,600	2	Estadual	DERTES	5,06	10,12	15,18	10,12	10,12					
		Nova Venécia ao entroncamento com a ES 209	ES 130	93,4	Adequações	65,380	1	Estadual	DERTES	6,54	13,08	19,61	13,08	13,08					
				5	Implantação do Contorno Boa Esperança	7,500	2	Estadual	DERTES	0,75	1,50	2,25	1,50	1,50					
				8	Implantação do Contorno de Pinheiros	12,000	2	Estadual	DERTES	1,20	2,40	3,60	2,40	2,40					
				10	Implantação do Contorno de Montanha	15,000	2	Estadual	DERTES	1,50	3,00	4,50	3,00	3,00					
		Entroncamento com a ES 209 a Divisa com MG via Nanuque	ES 130	21,8	Executado			Estadual	DERTES										

Projeto 73 Eixos Transversais

Valor Total: R\$ 895,890 milhões

Origem dos Recursos: Federal, Estadual

Valor estimado pelo Instituto Ibralog – Instituto Brasileiro de Logística. Os custos foram calculados com base nos custos atuais de implantação, considerando o custo por quilômetro de cada trecho como apresentado na tabela abaixo.

O cronograma de desembolso considere recursos federais e estaduais e tendo o custo diluído no horizonte do projeto. A tabela abaixo apresenta os detalhes.

Eixos Transversais																				
Eixos transversais	Rodovias	Trechos	Rodovias	Distância (km)	Ação	Valor estimado (r\$ milhões)	Custo por km	Origem dos recursos	Entidade responsável	Cronograma de desembolso (r\$ milhões)										
										2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Sul	BR 482 ES 490	Dores do Rio Preto a Anel de Cachoeiro de Itapemirim	BR 482	108,5	Adequação	75,950	700.000	Estado	DERTES	7,60	15,19	22,79	15,19	15,19						
				15	Implantação do contorno de Alegre	30,000	2.000.000	Estado	DERTES	3,00	6,00	9,00	6,00	6,00						
				5	Implantação do contorno de Celina	10,000	2.000.000	Estado	DERTES	1,00	2,00	3,00	2,00	2,00						
				20	Implantação do contorno de Geronimo Monteiro	44,000	2.200.000	Estado	DERTES	4,40	8,80	13,20	8,80	8,80						
		Cachoeiro a Safra	BR 482	9,4	Adequação	vide BR 481	vide BR 482													
		Safra a Marataizes	ES 490	33,4	Adequação	23,380	700.000	Estado	DERTES							2,34	4,68	7,01	4,68	4,68
		Pequiá a Irupí	ES 379	20,1	Implantação	30,150	1.500.000	Estado	DERTES							3,02	6,03	9,05	6,03	6,03
Sul serrano	BR 101 ES 060 ES 164 ES 379 ES 375 ES 475	Irupi a Contorno de Iuna	ES 379	15,6	Adequação	15,600	1.000.000	Estado	DERTES						1,56	3,12	4,68	3,12	3,12	
				5	Implantação do contorno de Iuna	5,000	1.000.000	Estado	DERTES	0,50	1,00	1,50	1,00	1,00						
		Contorno de Iuna ao entroncamento com a BR 484	ES 379	18,1	Implantação		21,720	1.200.000	Estado	DERTES	2,17	4,34	6,52	4,34	4,34					
		Entroncamento com a BR 484 ao contorno de Muniz Freire	ES 379	4,9	Implantação		5,880	1.200.000	Estado	DERTES	0,59	1,18	1,76	1,18	1,18					
				8	Construção do contorno de Muniz Freire		9,600	1.200.000	Estado	DERTES	0,96	1,92	2,88	1,92	1,92					
		Contorno de Muniz Freire ao Contorno de Castelo	ES 379	41,4	Implantação		62,100	1.500.000	Estado	DERTES	6,21	12,42	18,63	12,42	12,42					
				8	Implantação do contorno de Castelo		13,600	1.700.000	Estado	DERTES	1,36	2,72	4,08	2,72	2,72					
		Contorno de Castelo ao Contorno de São José de Fruteiras	ES 475	24,1	Implantação		36,150	1.500.000	Estado	DERTES	3,62	7,23	10,85	7,23	7,23					
				4	Implantação do contorno de São José de Fruteiras		8,000	2.000.000	Estado	DERTES	0,80	1,60	2,40	1,60	1,60					
		Contorno de São José de Fruteiras ao contorno de Vargem Alta	ES 164	10,5	Adequação		7,350	700.000	Estado	DERTES	0,74	1,47	2,21	1,47	1,47					
				10	Implantação do contorno de Vargem Alta		20,000	2.000.000	Estado	DERTES	2,00	4,00	6,00	4,00	4,00					
		Contorno de Vargem Alta ao entroncamento com contorno Iconha	ES 375	30,8	Adequação		21,560	700.000	Estado	DERTES	2,16	4,31	6,47	4,31	4,31					
				5	Implantação do contorno de Iconha "B"		12,500	2.500.000	Estado	DERTES	1,25	2,50	3,75	2,50	2,50					
		Contorno de Iconha ao entroncamento da BR 101 com ES 375 - Norte	BR 101	6,7	Duplicação		vide BR 101	vide BR 101												
		Entroncamento da BR 101 com ES 375 - Norte a Novo Contorno de Anchieta (de Nª 5ª da Aparecida a Meaipe)	ES 375	6	Adequação		4,200	700.000	Estado	DERTES		0,84	1,26	0,84	1					
		24	Implantação Novo Contorno de Anchieta		55,200	2.300.000	Estado	DERTES	5,52	11,04	16,56	11,04	11,04							
Centro norte	BR 259 BR 101 ES 257	Divisa MG a João Neiva	BR 259	106	Adequação		74,200	700.000	União	DNIT	7,42	14,84	22,26	14,84	14,84					
				6	Implantação do contorno de Colatina		12,000	2.000.000	União	DNIT	1,20	2,40	3,60	2,40	2,40					
		João Neiva a contorno de Ibirapu	1111	9,8	Duplicação		vide BR 101	vide BR 101												
				15	Implantação do contorno de Ibirapu		vide BR 101	vide BR 101												
		Contorno de Ibirapu a Barra do Riacho	ES 257	38,8	Adequação		27,160	700.000	Estado	DERTES	2,72	5,43	8,15	5,43	5,43					
Rio doce	BR 259 ES 248	Divisa MG a Colatina	BR 259	5	Implantação do contorno de Colatina		6,000	1.200.000	Estado	DERTES	0,60	1,20	1,80	1,20	1,20					
				53,3	Adequação		vide BR 259	vide BR 259												
								vide BR 259	vide BR 259											
		Colatina a Linhares	ES 248	72,8	Implantação		109,200	1.500.000	Estado	DERTES	10,92	21,84	32,76	21,84	21,84					
		Linhares a Cacimbas (rodovia Petrobras)	ES 248	35	Implantação		45,500	1.300.000	Estado / Petrobras	DERTES / Petrobras	4,55	9,10	13,65	9,10	9,10					
Norte	BR 381 ES 080 ES 137 ES 423	Cacimbas a Povoação	ES 248	5	Implantação		6,500	1.300.000	Estado	DERTES	0,65	1,30	1,95	1,30	1,30					
		Divisa MG a Contorno de Barra do São Francisco	BR 381	6,7	Adequação		4,690	700.000	Estado	DERTES						0,47	0,94	1,41	0,94	0,94
		Contorno de Barra do São Francisco a Corrego do Café	ES 080	24,9	Adequação		vide ES 079	vide ES 080												
		Corrego do Café (via Guararema) a entroncamento com ES 137	BR 381	41,6	Implantação		62,400	1.500.000	Estado	DERTES	6,24	12,48	18,72	12,48	12,48					
		Entroncamento com ES 137 ao anel de Nova Venécia	ES 137	8,8	Adequação		vide ES 137	vide ES 137												
		Anel de Nova Venécia a contorno de São Mateus	BR 381	64,1	Executado				Estado	DERTES										
		Contorno de São Mateus a Guriri	ES 423	12,1	Adequação		36,300	3.000.000	Estado	DERTES	3,63	7,26	10,89	7,26	7,26					

Valor Estimado Por Fonte	Estadual	764,190
	Federal	86,200
	Privado e Empresas Estatais	45,500
Valor Total Estimado		895,890

Fonte: Ibralog – Instituto Brasileiro de Logística

Projeto 74 Adequação da BR 262

Valor Total: R\$ 779,710 milhões

Origem dos Recursos: Federal

Valor estimado pelo especialista Nyssio Ferreira Luz do Instituto Ibralog – Instituto Brasileiro de Logística. Os custos foram calculados com base nos custos atuais de implantação, levando em conta o custo por quilometro para os seguintes trechos: divisa ES - MG - Pequiá a Venda Nova do Imigrante; Bela Vista de Minas a divisa MG – ES; Venda Nova do Imigrante a novo contorno da Grande Vitória.

Além disso, o cronograma de desembolso considera recursos federais para a adequação da BR 262, bem como a diluição dos recursos por ano nos trechos. A tabela abaixo apresenta os investimentos.

Adequação da BR 262																			
Eixos transversais	Rodovias	Trechos	Rodovias	Distância (km)	Ação	Valor estimado (r\$ milhões)	Custo por km	Origem Dos Recursos	Entidade Responsavel	Cronograma de Desembolso (R\$ milhões)									
										2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Centro Sul	BR 262	Divisa ES - MG - Pequiá a Venda Nova do Imigrante	BR 262	90,4	Adequação	103,960	1.150.000	União	DNIT						10,40	20,79	31,19	20,79	20,79
		Bela Vista de Minas a divisa MG - ES	BR 262	215	Adequação	247,250	1.150.000	União	DNIT						24,73	49,45	74,18	49,45	49,45
		Venda Nova do Imigrante a novo contorno da Grande Vitoria	BR 262	85,7	Duplicação	428,500	5.000.000	União	DNIT	42,85	85,70	128,55	85,70	85,70					
		Total		391,1		779,710	7.300.000			42,85	85,70	128,55	85,70	85,70	35,12	70,24	105,36	70,24	70,24
Valor total estimado						779,710													

Fonte: Ibralog – Instituto Brasileiro de Logística

Projeto 75 Eixos Diagonais

Valor Total: R\$ 1.636,718 milhões

Origem dos Recursos: Federal , Estadual

Valor estimado pelo especialista Nyssio Ferreira Luz do Instituto Ibralog – Instituto Brasileiro de Logística. Os custos foram calculados com base nos custos atuais de implantação, levando em conta o custo por quilômetro para cada trecho de construção.

O cronograma de desembolso considere recursos federais e estaduais. A tabela abaixo apresenta os detalhes.

Exos Diagonais																									
Exos diagonais	Rodovias	Trechos	Rodovias	Distância (km)	Ação	Valor estimado (R\$ milhões)	Custo por km (milhões)	Origem dos recursos	Entidade responsável	Cronograma de desembolso (R\$ milhões)															
										2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
Norte	MG 401 BR 122 BR 251 BR 116 BR 418 MG 412 BR 342 BR 101 ES 010	Do Vale do Jeitão a Janaúba	MG 401	87	Adequação	60,900	0,70	União	DER/MG						6,09	12,18	18,27	12,18	12,18						
		Janaúba ao entroncamento com BR 251	BR 122	103	Adequação	72,100	0,70	União	DNIT						7,21	14,42	21,63	14,42	14,42						
		Entroncamento com BR 122 ao entroncamento com BR 116	BR 251	315	Adequação	220,500	0,70	União	DNIT						22,05	44,10	66,15	44,10	44,10						
		Entroncamento com BR 251 a Teófilo Otoni	BR 116	248	Adequação	173,600	0,70	União	DNIT						17,36	34,72	52,08	34,72	34,72						
		Teófilo Otoni a entroncamento com MG 412	BR 418	52	Adequação	36,400	0,70	União	DNIT						3,64	7,28	10,92	7,28	7,28						
		Entroncamento com BR 418 a divisa MG - ES	MG 412	38	Adequação	26,600	0,70	União	DER/MG						2,66	5,32	7,98	5,32	5,32						
		Divisa com MG - Atalaia a Ecoporanga	BR/ES 342	26,6	Adequação	18,620	0,70	União	DNIT						1,86	3,72	5,59	3,72	3,72						
				80,24	Adequação	56,168	0,70	União	DNIT						5,62	11,23	16,85	11,23	11,23						
		Ecoporanga a Nova Venécia		22	Implantação do Anel viário de Nova Venécia	0,000	vide ES 137	União	DNIT																
			BR/ES 342																						
		Nova Venécia a Rodrigues	BR/ES 342	42	Implantação	50,400	1,20	União	DNIT						5,04	10,08	15,12	10,08	10,08						
		Rodrigues a Contorno de Soreetama	BR/ES 342	20	Implantação	24,000	1,20	União	DNIT						2,40	4,80	7,20	4,80	4,80						
		Contorno de Soreetama a Desengano - Entroncamento com rodovia Aracruz	BR 101		53,2	Duplicação	0,000	vide BR 101	União	DNIT															
				10	Implantação do Contorno de Soreetama	0,000	vide BR 101	União	DNIT																
Sul	BR 393 BR 116 RJ 186 BR 482	Enrocamento da rodovia Aracruz a entroncamento com ES 010	ES 124 ES 257	26,1	Adequação	18,270	0,7	União	DNIT	1,83	3,65	5,48	3,65	3,65											
		Entroncamento rodovia Aracruz com ES 010 a Barra do Riacho	ES 010	5,5	Adequação/Ampliação	11,000	2,0	União	DNIT	1,10	2,20	3,30	2,20	2,20											
		Barra Mansa a entroncamento com BR 116	BR 393	197	Adequação	295,500	1,5	União	DNIT						29,55	59,10	88,65	59,10	59,10						
		Entre os dois entroncamentos com BR 393	BR 116	3	Adequação	4,500	1,5	União	DNIT						0,90	1,35	0,90	1							
		Enrocamento com BR 116 a Santo Antonio de Pádua	BR 393	38	Adequação	57,000	1,5	União	DNIT						5,70	11,40	17,10	11,40	11,40						
		Santo Antonio de Pádua a Bom Jesus de Itapetina - divisa com ES	RJ 186	77	Adequação	115,500	1,5	União	DER/RJ						11,55	23,10	34,65	23,10	23,10						
		Divisa com RJ - entroncamento com a BR 484 a Conceição do Muqui	BR 397	28,5	Implantação	42,750	1,5	União	DNIT						4,28	8,55	12,83	8,55	8,55						
		Conceição do Muqui ao contorno de Muqui	BR 393	22,2	Implantação	33,300	1,5	União	DNIT												3,33	6,66	9,99	6,66	6,66
		20		Contrução do contorno de Muqui	40,000	2,0	União	DNIT	4,00	8,00	12,00	8,00	8,00												
		Contorno de Muqui ao anel viário de Cachoeiro de Itapemirim	BR 393		27,8	Em execução	0,000		União	DNIT															
				25	Contrução do anel viário de Cachoeiro de Itapemirim	60,000	2,4	União	DNIT	6,00	12,00	18,00	12,00	12,00											
				Anel viário de Cachoeiro de Itapemirim ao entroncamento com BR 101	BR 482	9,4	Adequação	9,400	1	Estado	DER/ES	0,94	1,88	2,82	1,88	1,88									
Centro	ES 124 ES 257 ES 261 ES 264 ES 368	Entroncamento BR 262 - Pedra Azul - Aracá - São Rafael - Paraju - Melgaço Baixo	ES 368	45	Implantação	67,500	2	União	DNIT						6,75	13,50	20,25	13,50	13,50						
		Melgaço Baixo - Barra do Mangaral (entroncamento ES 080)	ES 368	34	Implantação	68,000	2	União	DNIT						6,80	13,60	20,40	13,60	13,60						
		Barra do Mangaral ao entroncamento BR 101 contorno de Timbuí - Fundão	ES 264	19	Implantação	24,700	1,30	União	DNIT						2,47	4,94	7,41	4,94	4,94						
		Entroncamento BR 101 contorno de Timbuí - Fundão a Santa Rosa	ES 261	12	Implantação	14,400	1,20	União	DNIT						1,44	2,88	4,32	2,88	2,88						
		Santa Rosa a entroncamento Rodovia Aracruz - Coqueiral	ES 124	15	Implantação	17,250	1,15	União	DNIT						1,73	3,45	5,18	3,45	3,45						
		Entroncamento Rodovia Aracruz - Coqueiral a Viveiros	ES 124	4	Implantação	8,000	2,00	União	DNIT						0,80	1,60	2,40	1,60	1,60						
		Viveiros a Porto de Barra do Riacho	ES 257	14,8	Adequação	10,360	0,70	União	DNIT						1,04	2,07	3,11	2,07	2,07						
Valor estimado por fonte				Federal	1.627,318																				
				Estadual	9,400																				
Valor total estimado					1.636,718																				

Fonte: Ibralog – Instituto Brasileiro de Logística

Projeto 76 Ferrovia Litorânea Sul

Valor Total: R\$ 684,00 milhões

Origem dos Recursos: Privado e Empresas Estatais e Privado

Valor estimado pelo especialista Nyssio Ferreira Luz do Instituto Ibralog – Instituto Brasileiro de Logística. Os custos foram calculados com base nos investimento da Companhia Vale do Rio Doce, bem como o investimento do Estado com crédito de ICMS. A tabela abaixo apresenta os detalhes.

Ferrovia Litorânea Sul				
Origem do Recursos	Valor Estimado por origem	2007	2008	2009
Privado (CVRD)	614,00	122,80	368,40	122,80
Estadual (em crédito de ICMS)	70,00	14,00	42,00	14,00
Valor Total Estimado	684,00			

Fonte: Ibralog – Instituto Brasileiro de Logística

Projeto 77 Adequação do Corredor Centro-Leste

Valor Total: R\$ 1.760,00 milhões

Origem dos Recursos: Privado

Valor estimado pelo especialista Nyssio Ferreira Luz do Instituto Ibralog – Instituto Brasileiro de Logística. Os custos foram calculados com base nos investimento da Companhia Vale do Rio Doce. A tabela abaixo apresenta os detalhes.

Origem do Recursos	Entidade Responsável	Valor Estimado por origem	Cronograma de Desembolso (R\$)										
			2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Privado	CVRD	1760,00	117,00	117,00	118,00	211,00	211,00	211,00	211,00	212,00	117,00	117,00	118,00
Valor Total Estimado		1760,00											

Fonte: Ibralog – Instituto Brasileiro de Logística

Projeto 78 Terminal de Carga Aérea

Valor Total: R\$ 387,40 milhões

Origem dos Recursos: Privado e Federal

Valor estimado pelo especialista Nyssio Ferreira Luz do Instituto Ibralog – Instituto Brasileiro de Logística. Os custos foram calculados com base em investimentos privados e federais para o Terminal de Carga Aérea, bem como para a ampliação do Aeroporto de Vitória. A tabela abaixo apresenta os detalhes.

Terminal de Carga Aérea				
Projeto	Origem do Recursos	Valor Estimado por origem	Cronograma de Desembolso (R\$ milhões)	
			2006	2007
Terminal de Carga Aérea	Privado	25,00	10,00	15,00
	Federal	25,00	10,00	15,00
Valor Total Do Projeto				50,00
Ampliação do Aeroporto de Vitória	Federal	337,40	134,96	202,44
Valor Total Do Projeto				337,40
Valor Estimado Por Fonte	Privado	25,00		
	Federal	362,40		
Valor Total Estimado				387,40

Fonte: Ibralog – Instituto Brasileiro de Logística

Projeto 79 Ramal Ferroviário Norte

Valor Total: R\$ 1.040,00 milhões

Origem dos Recursos: Privado

Valor estimado pelo especialista Nyssio Ferreira Luz do Instituto Ibralog – Instituto Brasileiro de Logística. Os custos foram calculados com base nos investimento da Companhia Vale do Rio Doce. A tabela abaixo apresenta os detalhes.

Ramal Ferroviário Norte													
Origem do Recursos	Entidade Responsável	Valor Estimado por origem	Cronograma de Desembolso (R\$ milhões)										
			2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Privado	CVRD	1.040,00	69,00	69,00	70,00	124,80	124,80	124,80	124,80	124,80	69,00	69,00	70,00
Valor Total Estimado		1.040,00											

Fonte: Ibralog – Instituto Brasileiro de Logística

Projeto 80 Transporte e Distribuição de Gás Natural

Valor Total: R\$ 3.500,00 milhões

Origem dos Recursos: Privado e Empresas Estatais

Valor estimado pelo especialista Frederico Araújo. Os custos foram calculados com base nos investimento da Petrobras. A tabela abaixo apresenta os detalhes.

Transporte e Distribuição de Gás Natural				
Origem do Recursos	Entidade Responsável	Valor Estimado por origem	Cronograma de Desembolso (R\$ milhões)	
			2007	2008
Privado (Petrobras)	Petrobras	3500,00	1400,00	2100,00
Valor Total Estimado		3500,00		

Fonte: Ibralog – Instituto Brasileiro de Logística

Capital Social e Qualidade das Instituições Capixabas

Projeto 81 Profissionalização e Inovação no Serviço Público (âncora)

Valor total estimado: R\$ 4,18 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados: capacitação de gestores públicos; e operacionalização do Prêmio INOVES.

- **Capacitação de gestores públicos**

Custo de formação de 80% do quantitativo de profissionais ocupantes de funções de direção e assessoramento, conforme tabela abaixo.

Em R\$				
Funções de Direção e Assessoramento	Qtde. de Profissionais	Meta	Valor do Curso	Total
1º Escalão*	50	80%	6.600,00	1.478.400,00
2º Escalão**	80			
Gerentes***	150			

* 1º Escalão: Secretários e Presidentes de Órgãos da Administração Indireta

** 2º Escalão: 38 Subsecretários (Administração Direta), 2 diretores por órgão (Administração Indireta, excluídas as Sociedades de Economia Mista)

*** 3 Gerentes por Secretaria/órgão

Nota: Não estão considerados os diretores de hospitais, presídios e escolas, dadas as necessidades específicas de formação para o exercício de suas funções.

Custo unitário de R\$ 6,6 mil/aluno, considerando o valor do Curso de Especialização em Gestão Pública com nível de pós-graduação lato sensu para servidores públicos da Escola Nacional de Administração Pública – ENAP.

Custo anual aproximado de R\$ 164,3 mil, considerando uma distribuição linear do valor estimado para este item de custo no período 2007-2015.

- **Operacionalização do Prêmio INOVES**

Custo anual estimado em R\$ 300 mil/ano para o desenvolvimento das atividades do Prêmio Inovação na Gestão Pública do Estado do Espírito Santo, no período 2007-2015.

Custo anual

R\$ 464,3 mil/ano, aproximadamente, no período 2007-2015.

Financiado integralmente com recursos públicos estaduais.

Fonte de informações: Secretaria de Estado de Economia e Planejamento, Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos e Escola Nacional de Administração Pública – ENAP.

Projeto 82 Gestão Orientada para Resultados

Valor total estimado: R\$ 2,52 milhões

Premissas e base de cálculo

Item de custo considerado: consultoria para apoio à implantação da gestão orientada para resultados de 120 programas finalísticos do Plano Plurianual do Governo do Estado:

- Custo unitário: R\$ 21 mil por programa finalístico
- Valor total: 120 x 21 mil = R\$ 2,52 milhões.
- Composição das fontes de financiamento: 70% de recursos públicos estaduais e 30% de recursos privados

Custo anual

R\$ 0,84 milhão/ano, considerando uma distribuição linear do valor total estimado do projeto no período 2007-2009, conforme tabela abaixo.

Em R\$ milhões				
Fontes	2007	2008	2009	Total
Recursos públicos estaduais	0,588	0,588	0,588	1,764
Recursos privados	0,252	0,252	0,252	0,756
Total	0,84	0,84	0,84	2,52

Fonte de informações: Secretaria de Estado de Economia e Planejamento, e Macroplan

Projeto 83 Governo Eletrônico

Valor total estimado: R\$ 33,72 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados:

- Assessoria para montagem e especificações do e-gov;
- Implementação e manutenção do e-gov; e
- Implantação de 150 quiosques de auto-atendimento.

Gastos previstos:

- Assessoria para montagem e especificações do e-gov: R\$ 0,8 milhão, em 2007;
- Implementação do e-gov: R\$ 6 milhões em 2007;
- Manutenção do e-gov: R\$ 2 milhões/ano, de 2008 a 2015; e
- Considerou-se 60 quiosques implantados em 2006 (R\$ 0,48 milhão); 105 em 2007 (R\$ 0,84 milhão); e 150 de 2008 a 2015 (R\$ 1,2 milhão/ano).

Custo anual

Em R\$ milhões											
Fontes	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Recursos públicos estaduais	0,48	7,64	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2	33,72
Total	0,48	7,64	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2	33,72

Fonte de informações: Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos

Projeto 84 Modernização da Gestão Pública Municipal

Valor total estimado: R\$ 0,5 milhão

Premissas e base de cálculo

Item de custo considerado: contratação de consultoria para elaboração um plano de modernização da gestão pública municipal em 2007.

Custo anual

R\$ 0,5 milhão em 2007.

Financiado integralmente com recursos públicos estaduais.

Fonte de informações: Macroplan

Projeto 85 Pesquisa Aplicada em Políticas Públicas

Valor total estimado: R\$ 38 milhões

Premissas e base de cálculo

Item de custo considerado: 40%, aproximadamente, da despesa de pessoal anual do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves – IPES.

Custo anual

R\$ 2 milhões/ano, no período 2007-2025.

Fonte de informação: IPES

Projeto 86 Qualidade da Administração Pública

Valor total estimado: R\$ 1,33 milhão

Premissas e base de cálculo

Item de custo considerado: operacionalização do *Programa Qualidade na Gestão Pública do Espírito Santo*, em desenvolvimento pela Secretaria de Gestão e Recursos Humanos.

Considerou-se como referência o orçamento anual do *Programa Qualidade Rio* para o período 2004-2007.

Custo anual

R\$ 0,148 milhão/ano, aproximadamente, no período 2007-2015.

Fonte de informação: PPA 2004-2007 do Governo do Estado do Rio de Janeiro e Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos.

Projeto 87 Ampliação da Gestão Pública Não
Governamental

Valor total estimado

Valor não estimado, pois os custos do projeto referem-se exclusivamente às despesas de pessoal da Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos.

Fortalecimento da Identidade e Melhoria da Imagem Capixaba

Projeto 88 Valorização e divulgação da imagem (âncora)

Valor total estimado: R\$ 19 milhões

Premissas e base de cálculo

Itens de custo considerados:

- Divulgação e propaganda do Estado: 15,2 milhões
- Pesquisas de avaliação da imagem e identidade do Estado: 3,8 milhões

Itens de custo	Valores	Comentários
Pesquisa de definição da identidade capixaba	R\$ 400.000,00	Origem dos Recursos: • Governo do Estado do Espírito Santo Valor a ser gasto em 2007
Pesquisas de avaliação da imagem e identidade	R\$ 7.200.000,00 (400 mil x 17 anos)	Origem dos Recursos: • Governo do Estado do Espírito Santo Valores a serem gastos a partir de 2008
Divulgação de aspectos positivos do Estado na mídia	R\$ 11.400.000,00 (600 mil x 18 anos)	Origem dos Recursos: • Governo do Estado do Espírito Santo (2/3 dos investimentos em divulgação) • Ministério do Turismo (1/3 dos investimentos em divulgação) Valores a serem gastos a partir de 2007

Custo anual

Em R\$ milhões

Fontes	2007- 2025	Total
Recursos públicos estaduais	0,8	15,2
Recursos públicos federais	0,2	3,8
Total	1,0	19,0

Fonte de informações: Futura

Projeto 89 Disseminação da Cultura Capixaba na Educação

Valor total estimado: R\$ 3,4 milhões

Premissas e base de cálculo

Fórmula de cálculo: [Nº de Professores a serem treinados x Custo unitário para o treinamento de Professores] + [Custo unitário da produção de material didático por aluno x Número de alunos previstos para cursarem matérias com temas específicos sobre o Estado]

Valor total = [3.000 x R\$ 300,00] + [612.790 x R\$ 4,08] = R\$ 3,4 milhões

Itens de custo	Valores	Comentários
Nº de professores a serem treinados	3.000	-
Custo unitário de treinamento dos professores	R\$ 300,00	Fonte: Futura Origem dos Recursos: - Governo do Estado do Espírito Santo (50% dos gastos com treinamento) - Ministério da Educação (50% dos gastos com treinamento)
Nº de alunos a receberem material didático	612.790	-
Custo unitário da produção de material didático	R\$ 4,08	Origem dos Recursos: - Governo do Estado do Espírito Santo (50% dos gastos com material didático) - Ministério da Educação (50% dos gastos com material didático) Valores previstos para atender a 612.790 alunos em 663 escolas do ensino básico ao médio e 79 escolas superiores

Custo anual

Em R\$ milhões

Fontes	2007 – 2010	2010 – 2015	Total
	(valor anual)	(valor anual)	
Recursos Públicos Estaduais	0,2125	0,17	1,7
Recursos Públicos Federais	0,2125	0,17	1,7
Total	0,425	0,34	3,4

Fonte de informações: Futura e Secretaria de Estado da Educação

Projeto 90 Preservação das Manifestações Culturais Tradicionais

Valor total estimado: R\$ 1,9 milhão

Premissas e base de cálculo:

Fórmula de cálculo: Mapeamento e Diagnóstico das Manifestações
+ [Custo unitário para abertura de associações x Nº de associações]
+ Promoção e organização de eventos

Valor total = R\$ 100.000,00 + [R\$ 50.000,00 x 12 associações] +
R\$ 1.200.000,00 = R\$ 1,9 milhão

Itens de custo	Valores	Comentários
Mapeamento e Diagnóstico das Manifestações	R\$ 100.000,00	Origem dos Recursos: • Ministério da Cultura
Custo unitário para abertura de associações	R\$ 50.000,00	Origem dos Recursos: • Governo do Estado do Espírito Santo
Nº de manifestações tradicionais a serem organizadas em associações	12	O valor 12 corresponde ao número total de manifestações culturais ativas no estado sendo elas: Dança Folclórica Italiana de Venda Nova do Imigrante; Dança Folclórica Alemã de Domingos Martins; Banda de Congo Roda D'água de Cariacica; Banda de Congo da Barra do Jucu; Fincada de Mastro de São Benedito na Barra do Jucu; Puxada do Mastro na Serra; Boi Pintadinho em Muqui; Ticumbi em Conceição da Barra; Banda de Congo em Santa Leopoldina; Banda de Congo na Serra; Folia de Reis em Muqui; Procissão Marítima de São Pedro em Vitória
Promoção e organização de eventos	R\$ 1.200.000,00	Origem dos Recursos: • Ministério da Cultura

Custo anual

Em R\$ milhões					
Fontes	2007	2008– 2010 (valor anual)	2011– 2014 (valor anual)	2015	Total
Recursos Públicos Estaduais	0,1	0,1	0,5	0	0,6
Recursos Públicos Federais	0,1	0,15	0,15	0,15	1,3

Total	0,2	0,25	0,2	0,15	1,9
--------------	-----	------	-----	------	------------

Fonte de informações: Futura e Secretaria de Estado de Cultura

Projeto 91 Rede de Espaços Culturais

Valor total estimado: R\$ 3,1 milhões

Premissas e base de cálculo

Fórmula de cálculo: [Nº de Centros Culturais revitalizados x Custo unitário de revitalização] + [Nº de Centros Culturais a serem criados x Custo unitário de criação]

Valor total = [3 x R\$ 200.000] + [5 x R\$ 500.000] = R\$ 3,1 milhões

Itens de custo	Valores	Comentários
Nº de Centros Culturais existentes a serem revitalizados	3	-
Custo unitário de revitalização	R\$ 200.000,00	Origem dos Recursos: Governo do Estado do Espírito Santo
Nº de Centros Culturais a serem criados	5	-
Custo unitário de criação	R\$ 500.000,00	Origem dos Recursos: Recursos Privados

Custo anual

Em R\$ milhões

Fontes	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Recursos Públicos Estaduais	0,2	0	0	0,2	0	0	0,2	0	0	0,6
Recursos Privados	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	2,5
Total	0,7	0	0,5	0,2	0,5	0	0,7	0	0,5	3,1

Fonte de informações: Futura e Secretaria de Estado de Cultura

Projeto 92 Desenvolvimento do Esporte

Valor total estimado: R\$ 45 milhões

Premissas e base de cálculo

Fórmula de cálculo: N° de Centros de Excelência Esportiva a serem criados x Valor unitário médio de criação de cada Centro

Valor total = 3 x 15 milhões = R\$ 45 milhões

Itens de custo	Valores	Comentários
N° de Centros de Excelência Esportiva a serem criados	3	-
Valor unitário de criação dos centros	R\$ 15.000.000,00	Origem dos Recursos: • Governo do Estado do Espírito Santo (25% do valor de criação dos centros) • Ministério do Esporte (50% do valor de criação dos centros) • Recursos Privados (25% do valor de criação dos centros)

Custo anual

Em R\$ milhões		
Fontes	2007 – 2020 (valor anual)	Total
Recursos Públicos Estaduais	0,8	11,25
Recursos Públicos Federais	1,61	22,5
Recursos Privados	0,8	11,25
Total	3,21	45

Fonte de informações: Secretaria de Estado de Esportes

Projeto 93 A Cultura em Transformação

Valor total estimado: R\$ 1,8 milhão

Premissas e base de dados

Itens de custo	Valores	Comentários
Patrocínio a artistas e eventos capixabas	R\$ 1.800.000,00	Origem dos Recursos: - Governo do Estado do Espírito Santo (50% do valor do patrocínio) - Recursos Privados (50% do valor do patrocínio)

Custo anual

Em R\$ milhões		
Fontes	2007 – 2015 (valor anual)	Custo Total (2007 – 2015)
Recursos Públicos Estaduais	0,1	0,9
Recursos Privados	0,1	0,9
Total	0,2	1,8

Fonte de informações: Futura



Equipe do Projeto

Coordenação Geral do Projeto

Guilherme Gomes Dias
Arthur Carlos Gerhardt Santos

Coordenação Executiva

Dayse Maria Oslegher Lemos
Cláudio Porto
Alexandre Mattos de Andrade

Supervisão Técnica

José Paulo Silveira

Comitê de Acompanhamento

Dayse Maria Oslegher Lemos
Orlando Caliman
José Francisco Carvalho Margato
Guilherme Weichert Neto

Equipe Técnica do Volume 12 – Memória de Cálculo dos Custos dos Projetos

Grupo 1 – Desenvolvimento do Capital Humano

Pedro Burlandy – Macroplan
Elimar Nascimento – Macroplan
Gustavo Morsch – Macroplan
César Vasquez – IETS
Regis Mattos Teixeira – SEP
Rosângela D'Ávila – IPES

Grupo 2 – Erradicação da Pobreza e Redução das Desigualdades

Pedro Burlandy – Macroplan
Elimar Nascimento – Macroplan
Gustavo Morsch – Macroplan

Grupo 3 – Redução da Violência e da Criminalidade

Pedro Burlandy – Macroplan
Gustavo Morsch – Macroplan
Cláudio Beato – UFMG
Regis Mattos Teixeira – SEP

Grupo 4 – Interiorização do Desenvolvimento

Pedro Burlandy – Macroplan
Danilo Menezes – Macroplan
Orlando Caliman – Futura

Grupo 5 – Desenvolvimento da Rede de Cidades

Pedro Burlandy – Macroplan
Danilo Menezes – Macroplan
Davi Monteiro – Macroplan
Orlando Caliman – Futura

Grupo 6 – Recuperação e Conservação de Recursos Naturais

Pedro Burlandy – Macroplan
Marilene Ramos – FGV
José Augusto Drummond – UNB

Grupo 7 – Agregação de Valor à Produção, Adensamento das Cadeias Produtivas e Diversificação Econômica

Pedro Burlandy – Macroplan
Frederico Araújo – Macroplan
Ana Ivone Marques Salomon – SEP
Flávio de Oliveira Bueno – IPES

Grupo 8 – Desenvolvimento de Logística

Pedro Burlandy – Macroplan
Alexandre Estrela – Macroplan
Nyssio Ferreira Luz – IBRALOG

Grupo 9 – Capital Social e Qualidade das Instituições Capixabas

Pedro Burlandy – Macroplan
Gustavo Morsch – Macroplan
Rafael Cláudio Simões – SEP

Grupo 10 – Fortalecimento da Identidade Capixaba e Imagem do Estado

Pedro Burlandy – Macroplan

Davi Monteiro – Macroplan

João Gualberto – Futura

Grupo 11 – Inserção Estratégica Regional

Pedro Burlandy – Macroplan

Concepção Visual e Design

Mônica Mercadante

Luiza Raj